



MAIS GUIMARÃES
O JORNAL

N573 | QUARTA-FEIRA 23 SETEMBRO 2026

O JORNAL DIGITAL VIMARANENSE

**UMINHO DEFINE NOVA
ESTRATÉGIA ECONÓMICA
PARA GUIMARÃES COM FOCO
NA PRODUTIVIDADE E NOS
SALÁRIOS**

CULTURA

Segunda parte da
retrospectiva de Jorge
Molder inaugura no CIAJG

MODALIDADES

Sucesso do Guimarães Master
Padel abre caminho a prova
Gold em 2027

TAÇA DE PORTUGAL

Vitória visita Lamelas e
Moreirense joga em casa do
AVS na 3.ª eliminatória



RUI RODRIGUES

**“ACREDITAMOS MUITO
NOS JOGADORES, E
MUITO NO TREINADOR”**



CCDR NORTE DESTACA QUANTO À APLICAÇÃO DO PRR

GUIMARÃES COMO EXEMPLO PARA A REGIÃO

**4.ª EDIÇÃO DO MÊS DA
ECONOMIA DEDICADA
À INOVAÇÃO
E SUSTENTABILIDADE**

CULTURA

Escultura de São Filipe
inaugurada no Largo da
República do Brasil

AMBIENTE

Recolha de resíduos
orgânicos alargada
a São Torcato e Gonça

L.A.C. CONTESTA TRANSFORMAÇÃO DE PARTE DA ECOVIA ENTRE URGEZES E A COSTA EM NOVA ESTRADA



RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101,
MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES

TLF: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM



Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães
geral@solvita.pt - www.solvita.pt
Tel. 253 579 307

AR CONDICIONADO | BOMBAS CALOR | CLIMATIZAÇÃO | CALDEIRAS E
RECUPERADORES A PELLETS | BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA
PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS | PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA

EDITORIA

POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES



Sem jornalismo, a democracia fica mais pobre

Há números que devem fazer-nos parar. Um estudo do Laboratório Português de Ambientes de Trabalho Saudáveis (Labpats), coordenado pela psicóloga Tânia Gaspar e realizado junto de 750 jornalistas, revela que 79,5% dos participantes já ponderaram abandonar a profissão. É um número demasiado expressivo para ser ignorado. Mas, mais do que um problema laboral, deve ser encarado como um alerta para a própria qualidade da democracia.

O jornalista não é apenas alguém que escreve notícias, faz entrevistas ou aparece perante uma câmara. É, muitas vezes, quem pergunta aquilo que outros prefeririam não responder, quem procura documentos, confirma factos, confronta versões e dá aos cidadãos informação que lhes permite compreender a realidade e tomar decisões conscientes.

Numa democracia, o poder precisa de ser escrutinado. As instituições precisam de ser acompanhadas. As decisões públicas precisam de ser explicadas. E os cidadãos precisam de ter acesso a informação credível, plural e

independente. É neste espaço que o jornalismo desempenha uma função que não pode ser substituída pelas redes sociais, pelos algoritmos ou pela inteligência artificial.

Vivemos, porém, num tempo em que a velocidade parece valer mais do que a verificação e em que qualquer pessoa pode publicar e amplificar informação em segundos. É precisamente por isso que o jornalista profissional se torna ainda mais necessário. Informar não é simplesmente publicar. É confirmar, contextualizar, questionar e assumir responsabilidade pelo que se transmite.

Que quase oito em cada dez jornalistas participantes neste estudo já tenham pensado abandonar a profissão deve preocupar-nos a todos. Porque, quando perdemos jornalistas, não perdemos apenas profissionais. Perdemos experiência, memória, investigação e capacidade de escrutínio.

Defender melhores condições para os jornalistas é, por isso, defender o próprio jornalismo. E defender o jornalismo é defender a democracia.

CADA VEZ MAIS O GRUPO DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
PREFERIDO DOS
VIMARANENSES

6,4 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES
NO FACEBOOK

3,7 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES
NO INSTAGRAM

MAIS DE
10 MILHÕES
DE VISUALIZAÇÕES

NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

OBRIGADA
PELA CONFIANÇA.

Estatuto editorial de "Mais Guimarães - O Jornal"

"Mais Guimarães - O Jornal" é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. "Mais Guimarães - O Jornal" é um órgão de comunicação semanal, digital. "Mais Guimarães - O Jornal" pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. "Mais Guimarães - O Jornal" é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. Eliseu Sampaio / Agosto de 2015

Mais Guimarães - O Jornal - Semanário | Proprietário Eliseu Sampaio - Publicidade, Lda. NIPC 509 699 138 | Sede Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810- 525 Guimarães Telefone 917 953 912 [Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário] | Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810- 525 Guimarães | Email geral@maisguimaraes.pt Diretor e Editor Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães | Conselho de Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital. | Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o no. 126 735 | Depósito Legal No 399321/15 Design Gráfico e Paginação Mais Guimarães | Redação Eliseu Sampaio / Ana Silva / Carolina Rodrigues | Colunistas Permanentes Ana Amélia Guimarães | Carlos Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adelina Paula Pinto | Maria do Céu Martins | Paulo Novais | Rui Armando Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro | Fotografia Contextile

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.

PUB

M & COSTAS[®]

FESTIVAL

AUTOMÓVEL

25 A 27 SETEMBRO
MULTIUSOS DE GUIMARÃES

ENTRADA GRATUITA



CLIQUE
AQUI

+200
VIATURAS

ATÉ
12.000€
DE DESCONTO

+9
MARCAS

UMinho desenvolve sistema de inteligência artificial para otimizar a rega de olivais

Uma equipa da Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) está a desenvolver um sistema de inteligência artificial capaz de prever e monitorizar as necessidades hídricas dos olivais, ajudando os agricultores a gerir de forma mais eficiente a rega e a reduzir o desperdício de água.



O projeto-piloto está a decorrer no Vale da Vilariça, em Trás-os-Montes, e utiliza dados recolhidos por sensores instalados no terreno, incluindo informação sobre a humidade do solo e as condições atmosféricas. Com base nesses dados, o sistema recomenda quando e quanta água deve ser fornecida às oliveiras através da rega gota-a-gota. A solução permitirá aos produtores acompanhar toda a informação através de uma aplicação para telemóvel ou computador. Mesmo sem instalar sensores, os agricultores poderão receber recomendações recorrendo a dados provenientes de estações meteorológicas e de satélites. Segundo a equipa de investigação, as alterações climáticas e os períodos prolongados de seca representam um desafio crescente para a produção de azeitona e azeite. O novo sistema pretende ajudar a antecipar as necessidades das culturas, melhorar os planos de irrigação e contribuir para uma utilização mais sustentável dos recursos hídricos. O projeto é coordenado por Cecília

Coelho, investigadora do Centro de Matemática da Escola de Ciências da Universidade do Minho, e envolve investigadores da UMinho, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, da Associação de Agricultores do Vale da Vilariça e da empresa Sementinteligente. A equipa já iniciou a recolha de dados numa exploração agrícola em Vilarinhos, no Vale da Vilariça. Os modelos de inteligência artificial e o software serão aperfeiçoados ao longo do projeto, tendo em conta a experiência dos agricultores envolvidos. Com duração prevista entre 2025 e 2028, a iniciativa conta com um financiamento de cerca de 280 mil euros da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), da Fundação “la Caixa” e dos parceiros do projeto. O objetivo passa por criar uma ferramenta que possa, no futuro, ser utilizada noutras regiões de Portugal e também em Espanha, promovendo uma produção olivícola mais eficiente, sustentável e adaptada aos desafios das alterações climáticas. •

Guimarães acolhe o maior evento do setor automóvel da região

@ M. & Costas



O Festival Automóvel da M. & Costas realiza-se de 25 a 27 de setembro, no Multiusos de Guimarães, e junta centenas de viaturas com descontos exclusivos. Está a chegar a oportunidade certa para quem procura trocar de carro. O Festival Automóvel M. & Costas está de regresso ao Multiusos de Guimarães, entre os dias 25 e 27 de setembro, para a sua segunda edição. Depois do sucesso alcançado na estreia, o evento volta a reunir num único espaço uma ampla seleção de viaturas novas, seminovas e usadas, representando algumas das principais marcas do mercado automóvel, com entrada gratuita durante os três dias. Além da exposição, os visitantes terão a possibilidade de realizar test-drives, contactar diretamente com as equipas comerciais das várias marcas e contar com um serviço de avaliação de retomas no próprio local. O evento foi

pensado para proporcionar uma experiência simples e conveniente a quem está a ponderar comprar ou trocar de viatura, concentrando num único espaço uma grande variedade de opções e condições comerciais. Ao longo dos três dias, haverá ainda uma programação dedicada às famílias, com Kids Zone, insufláveis, pinturas, brindes e um espaço dedicado ao primeiro contacto das crianças com a condução e as regras da estrada. O Festival Automóvel M. & Costas decorre no Multiusos de Guimarães de 25 a 27 de setembro, com entrada gratuita. Horários: Sexta-feira, 25 de setembro: 15h00 – 20h00 Sábado, 26 de setembro: 10h00 – 20h00 Domingo, 27 de setembro: 10h00 – 19h00. •

Concentração de solidariedade com a Palestina realiza-se esta tarde em Guimarães

A Alameda de São Dâmaso, em Guimarães, recebe esta sexta-feira, 25 de setembro, uma concentração de solidariedade com a Palestina, marcada para as 18h00. A iniciativa decorre sob o lema “Aqui é o Berço da Paz e da Solidariedade!” e tem como principais reivindicações o fim da guerra em Gaza e da ocupação dos territórios palestinianos. A concentração é promovida pelo Movimento Democrático de Mulheres, pela União dos Sindicatos de Braga da CGTP-IN, pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, pelo Projecto Ruído e pelo Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela

Paz no Médio Oriente. Segundo os promotores, a ação pretende afirmar uma mensagem de paz, solidariedade e defesa dos direitos do povo palestiniano. A realização da iniciativa surge também na sequência da visita institucional realizada este mês pelo embaixador de Israel em Portugal, Oren Rozenblat, a Guimarães, durante a qual se reuniu com o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo. A concentração é aberta à participação da população e terá lugar na Alameda de São Dâmaso, uma das principais artérias do centro da cidade. •

Sucesso do Guimarães Master Padel abre caminho a prova Gold em 2027

Guimarães recebeu, entre os dias 16 e 20 de setembro, o FIP Silver Guimarães Master Padel 2026, uma das mais importantes competições internacionais de padel realizadas em Portugal, numa organização conjunta do Life Padel e da Federação Portuguesa de Padel.

Ao longo de cinco dias de competição, cerca de 700 atletas passaram pelos campos do Life Padel, no Open Village, e pelo campo central instalado no Campo de São Mamede, num cenário único junto ao Castelo de Guimarães. A competição atraiu atletas nacionais e internacionais e proporcionou momentos de elevado nível competitivo, culminando com finais disputadas perante bancadas completamente lotadas.

O torneio, integrado no circuito oficial da Federação Internacional de Padel (FIP), confirmou a crescente relevância de Guimarães no panorama internacional da modalidade, conjugando desporto de alto rendimento com a valorização do património histórico da cidade. Presente na cerimónia de entrega dos troféus, ao final da tarde de domingo, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, manifestou grande satisfação com o êxito da iniciativa e destacou a singularidade do local escolhido para acolher a competição.

“Foi um grande sucesso, foi um extraordinário sucesso desta organização. Quero agradecer à Federação Nacional do Padel e a todos aqueles que estiveram envolvidos na organização e promoção desta iniciativa. Sei que há no país e por essa Europa fora grandes campos de padel, mas nenhum seguramente como este, no Campo de São Mamede, diante do nosso castelo”, afirmou.

O autarca sublinhou ainda a importância estratégica da realização de grandes eventos para a projeção do concelho. “Este evento tem um retorno muito grande. É um investimento muito alinhado com as nossas prioridades para o presente e para o futuro. Somos uma cidade com história, com tradição, com património, mas queremos sempre mais. Queremos



inovar, queremos projetar Guimarães a nível nacional e também para o mundo. E estes grandes eventos, seja na cultura ou também no desporto, têm de estar aqui em Guimarães”, referiu, acrescentando que o município está “totalmente disponível, aberto e interessado” em acolher iniciativas desta dimensão. Também o presidente da Federação Portuguesa de Padel, Ricardo Oliveira, destacou a visão da autarquia e a qualidade das condições encontradas em Guimarães.

“Guimarães tem tudo para dar certo. Fomos bem recebidos. A Câmara tem uma visão, percebe o crescimento internacio-

nal, percebe que estes eventos se repercutem pelo mundo inteiro e percebe que isto não é um gasto, é um investimento”, salientou. Ricardo Oliveira agradeceu ainda o apoio do Município de Guimarães e o trabalho desenvolvido pelo Life Padel na organização da prova, destacando a beleza do cenário montado no Campo de São Mamede, que classificou como único no mundo. O responsável revelou igualmente a ambição de trazer para Guimarães, já em 2027, uma prova FIP Gold ou de categoria superior, capaz de gerar um impacto mediático ainda mais significativo a nível internacional.

Na vertente desportiva, o torneio termi-

nou com a vitória da dupla Juan “Coquito” Zamora e Nacho Vilariño na competição masculina, após triunfo sobre Daniel Santigosa e Ramiro Valenzuela pelos parciais de 7-6 e 6-2. No quadro feminino, Marta Barrera e Jana Montes conquistaram o título ao derrotarem Eugenia Guimet e Aimee Gibson, por 7-6 e 6-3.

Durante a cerimónia de encerramento, Pedro Bragança, do Life Padel, agradeceu à equipa organizadora, aos atletas, ao público, patrocinadores e parceiros institucionais, destacando o empenho coletivo que permitiu transformar o Guimarães Master Padel num dos maiores eventos da modalidade realizados em Portugal. •



Roteiro pela Inovação: CCDR Norte destaca Guimarães como exemplo para a região

Guimarães recebeu, dia 21 de setembro, mais uma etapa do Roteiro pela Inovação, iniciativa promovida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR Norte) para dar a conhecer projetos, empresas e instituições que contribuem para o desenvolvimento económico, científico, tecnológico e ambiental da região. Foi a terceira edição deste roteiro, promovido pela CCDR Norte para conhecer no terreno os projetos financiados pelo Norte 2030.

© Ana Silva/Mais Guimarães e CMG



O programa do dia incluiu cinco paragens: às 10h00, a Universidade do Minho, no campus de Azurém; às 11h00, o Laboratório da Paisagem; às 15h00, a Fábrica do Alto, em Pevidém; às 16h00, a Fábrica do Arquinho; e, às 17h00, um ponto de imprensa. No final do roteiro, o presidente da CCDR Norte, Álvaro Santos, fez um balanço positivo da passagem por Guimarães. “Este roteiro da inovação aqui em Guimarães revelou-se particularmente frutuoso e muito interessante”, afirmou, sublinhando que teve oportunidade de observar algumas das obras financiadas pela CCDR Norte. Segundo Álvaro Santos, o Norte 2030 apoia atualmente 90 projetos no concelho de Guimarães, dos quais 45 são de âmbito público e 45 de âmbito privado. No total, representam cerca de 113 milhões de euros de investimento, dos quais aproximadamente 61 milhões de euros correspondem a fundos comunitários alocados. O responsável da CCDR Norte destacou a diversidade dos investimentos, com uma perspetiva integrada

em áreas como a regeneração urbana, a sustentabilidade, o conhecimento e a inovação. Sobre a componente de sustentabilidade, elogiou o trabalho do Laboratório da Paisagem, visitado durante a manhã, classificando o seu trabalho como “excecional” e “pioneiro em termos nacionais”. Na área do conhecimento, destacou a visita ao campus de Azurém da Universidade do Minho, onde a comitiva viu projetos já concluídos e outros ainda em execução. Para Álvaro Santos, um dos principais desafios passa por aproximar o conhecimento produzido pelas universidades e centros de investigação das empresas. “Estamos perfeitamente alinhados com o município para conseguirmos alcançar um desafio que é muito importante para nós, para a região, e creio que também para o município: fortalecer a ligação entre o nosso ecossistema de inovação e a economia real”, afirmou, considerando esta ligação essencial para aumentar o valor acrescentado dos produtos desenvolvidos na região, reforçar a capacidade

exportadora e melhorar os rendimentos da população. O presidente da CCDR Norte foi mais longe e classificou o município de Guimarães, tanto na componente pública como na privada, como “um excelente modelo”. “Deixa-me dizer que o município de Guimarães no seu todo, quer a componente pública, quer a componente privada, é um excelente modelo. Aliás, eu o classificaria como um bom aluno, uma cidade e um município que sabe aplicar muito bem os seus fundos comunitários. Isto também é um exemplo para outras cidades e outros municípios da nossa região Norte”, afirmou. Álvaro Santos revelou ainda que, durante a visita, houve também uma reunião de trabalho com o executivo municipal, liderado por Ricardo Araújo, onde foi feito um balanço dos projetos em curso e concluídos, mas também uma perspetiva sobre as ambições do município para os próximos tempos. Referiu que a região Norte foi a primeira do país a lançar o processo de reflexão estra-

tégica para o próximo ciclo de fundos comunitários, o Norte 2040 [2028-2034], e que Guimarães “já tem boa parte do seu trabalho de casa feito” para poder captar financiamento assim que haja oportunidade, no atual ou no próximo quadro comunitário. Destacou ainda que este novo período de programação vai contar com o Fundo Europeu para a Competitividade, com mais de 400 mil milhões de euros a nível europeu, onde as universidades e centros tecnológicos da região podem e devem concorrer diretamente com os melhores da Europa. O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, agradeceu a inclusão de Guimarães neste roteiro. Segundo o próprio, o município apresentou o seu Plano para o Desenvolvimento Económico e a Estratégia para o Desenvolvimento e para a Inovação, garantindo que a autarquia está “completamente alinhada” com a estratégia regional e já está a preparar-se para o Norte 2040. “Nós sabemos bem aquilo que queremos”, afirmou, reforçando que



pretende que “Guimarães seja berço da nação, mas seja também berço da inovação”. Ricardo Araújo destacou ainda o trabalho desenvolvido pelos serviços municipais para cumprir os objetivos associados aos investimentos comunitários, no âmbito do PRR e do PT 2030. “Fizemos um esforço muito grande com os nossos serviços municipais para conseguirmos cumprir com algumas das metas, ou com grande parte das metas que tínhamos”, afirmou, referindo-se em particular às obras do PRR, que a autarquia herdou todas fora do prazo exigido. Sobre a Fábrica do Arquinho, futuro centro de investigação e desenvolvimento na área aeroespacial, Araújo explicou que a obra sofreu alguns atrasos relacionados com trabalhos arqueológicos, uma vez que se situa numa zona de

proteção do centro histórico, zona classificada que exige cuidados adicionais. A meta atual aponta para a conclusão da obra até ao final de 2027. Já a Fábrica do Alto, em Pevidém, onde está a ser implementada a primeira fábrica de satélites óticos em Portugal, tem um prazo mais alargado, entre 2027 e 2028, mas Araújo garantiu que “está a avançar bem”. O autarca aproveitou ainda para apresentar outros projetos ao presidente da CCDR Norte, entre os quais a reabilitação do Jardim/Parque D. Afonso, como legado da Capital Verde Europeia, o projeto CREATE em Guimarães, um “interface dos interfaces” em colaboração com a Universidade do Minho, e o novo Plano Diretor Municipal, que prevê uma subida de mais de 60% nas áreas de acolhimento empresarial face ao inicialmente previsto.

Os projetos Norte 2030 visitados

Na Universidade do Minho, foram apresentados dois projetos financiados pelo Norte 2030: o desenvolvimento de painéis pré fabricados com gradação funcional e mecânica para uma reabilitação mais eficiente e sustentável do ambiente construído, com um investimento de 791.689,15 euros e apoio da União Europeia de 672.935,78 euros; e um projeto de fabricação orientada para resiliência e modularidade arquitetónica, com investimento de 705.871,85 euros e apoio comunitário de 568.756,17 euros. Na Fábrica do Alto, em Pevidém, foi apresentada a Academia de Transformação Digital, cujo beneficiário é o CEiiA, ainda sem valor de investimento definido.

Na Fábrica do Arquinho, o projeto em destaque é a reabilitação do edifício para instalação do TECH G, Centro de Investigação Aeroespacial e Fibrenamics, com o Município de Guimarães como beneficiário. O investimento total é de 14,90 milhões de euros, com apoio da União Europeia de 11,26 milhões de euros. A antiga unidade fabril, com origem no início do século XX, vai transformar-se num centro de investigação de 6.644 m² de área de construção (face aos atuais 4.183 m²), dos quais 3.006 m² destinados ao Centro de Investigação Aeroespacial e 2.468 m² à Fibrenamics, com 1.250 m² de espaços comuns. A intervenção preserva a chaminé como símbolo da herança industrial e vence um desnível de 10 metros através de uma nova ligação pública entre norte e sul do terreno. •



Guimarães acolhe conferência internacional sobre Inteligência Artificial com investigadores de 15 países

Guimarães recebeu no Hotel Guimarães e em diversos pontos da cidade, a INISTA 2026 (International Conference on INnovations in Intelligent SysTems and Applications), um evento dedicado à divulgação das mais recentes inovações em sistemas inteligentes. A conferência reúne investigadores, académicos e profissionais de vários países para debater os avanços em Inteligência Artificial e nas suas aplicações, promovendo o intercâmbio entre investigação fundamental e investigação aplicada.

© Ana Silva / Mais Guimarães



“A ideia é perceber a novidade a nível da investigação que se faz a nível da Inteligência Artificial e a sua aplicabilidade nas diversas áreas, quer na indústria, quer na sociedade”, explica Dalila Durães, uma das organizadoras do evento. “Temos 15 países, dos quatro continentes, representados, em que os investigadores estão a apresentar os seus mais recentes trabalhos relativamente a esta área.” Durães é vice-presidente da Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial, investigadora pós-doutorada no ALGORITMI Center, da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, e professora convidada da ESTG, do Instituto Politécnico do Porto. A sua investigação centra-se na aplicação da Inteligência Artificial à

Educação.

O primeiro dia do evento ficou marcado pela intervenção de Francisco Herrera, da Universidade de Granada, “um dos professores mais citados a nível científico”, segundo Durães, dedicada à explicabilidade em Inteligência Artificial. No segundo dia, o destaque foi para a palestra de Paulo Novais, da Universidade do Minho, que apresentou novas arquiteturas de agentes para a tomada de decisão autónoma. Durães sublinha que a intervenção abordou também os riscos associados a estes sistemas e “de que forma é que nós podemos combater essa parte de alguns riscos relativamente aos agentes e a sua liberdade, os seus riscos a nível da tomada de decisão”, um tema que considera

“bastante predominante e importante para o futuro”.

Questionada sobre o impacto destas tecnologias no quotidiano, Durães nota que, muitas vezes, “usamos sistemas que têm inteligência artificial e que de alguma forma ou nos sugerem opções ou então tomam decisões” sem que os utilizadores tenham noção de estar, no fundo, a interagir com agentes autónomos. A investigadora alerta para a importância de perceber os riscos associados, sobretudo quando estes sistemas atuam sem controlo humano em áreas sensíveis como a medicina, por exemplo, ao aconselhar se um paciente deve ou não ter alta ou tomar determinado medicamento. Ao longo dos dias de conferência, decorre-

ram ainda sessões de apresentação e discussão de trabalhos científicos, que abordaram temas como a aprendizagem automática, os sistemas multiagente, a visão por computador e as aplicações na saúde e na indústria, entre outros.

A INISTA 2026 é organizada por Dalila Durães e Manuel Rodrigues, da Universidade do Minho, e por Tülay Yildirim, da Yildiz Technical University (Istambul, Turquia). O evento conta com cerca de 100 participantes, na sua maioria estrangeiros, e reúne trabalhos de investigadores de 15 países de quatro continentes, entre os quais Portugal, Espanha, Roménia, Turquia, França, Brasil, Canadá e Chile. •

Estudo da UMinho define nova estratégia económica para Guimarães com foco na produtividade e nos salários

Um estudo desenvolvido pela Universidade do Minho vai servir de base à nova estratégia económica do Município de Guimarães, com prioridades na valorização da indústria, inovação, conhecimento, atração de investimento e transição verde. O documento, intitulado “A Economia de Guimarães: percurso, estado e destino”, foi apresentado no Laboratório da Paisagem, durante a conferência “Guimarães: Economia, Competitividade e Transição Verde”.

@ CMG



Elaborado pelos professores Francisco Carballo-Cruz e João Cerejeira, o estudo procura fazer um diagnóstico da evolução económica do concelho e identificar os principais desafios para os próximos anos. Entre as questões apontadas estão a produtividade, os níveis salariais, a posição das empresas nas cadeias de valor e a capacidade de transformar conhecimento científico e tecnológico em produtos, empresas e valor acrescentado. Guimarães apresenta uma forte base industrial e exportadora. A indústria transformadora representa cerca de 43% do emprego no concelho e as exportações aproximam-se dos 1,5 mil milhões de euros anuais. Contudo, segundo os dados apresentados, a produtividade permanece abaixo da média nacional e o ganho médio dos trabalhadores vimaranenses corresponde a 82% da média do país.

Na apresentação do estudo, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, afirmou que o objetivo não era apenas obter “um retrato”, mas definir “um diagnóstico, uma estratégia e um novo caminho de futuro”.

“Passar do Berço da Nação ao Berço da Inovação não é abandonar a nossa história. É acrescentar-lhe futuro”, afirmou o autarca, que apontou ainda a necessidade de uma maior articulação entre empresas, universidade, centros de investigação e restantes agentes do território.

Indústria e inovação como prioridades

A estratégia apresentada pelo Município prevê uma aposta na sofisticação da indústria e na criação de maior valor nas cadeias produtivas. Entre as áreas identificadas como oportunidades estão o setor aeroespacial e da defesa, as tecnologias médicas, a economia circular, os dados e a inteligência artificial. Neste contexto, a Câmara Municipal pretende avançar com um Pacto para a Inovação, a desenvolver em articulação com a Universidade do Minho, o IPCA e entidades de investigação. A intenção é estabelecer uma agenda comum, com compromissos, calendário e recursos. Está igualmente prevista a criação de

uma Agência para o Desenvolvimento Económico, destinada à captação de investimento externo e ao apoio às empresas instaladas no concelho. Segundo o Município, uma nova unidade municipal iniciará este trabalho a partir de 1 de outubro, constituindo o primeiro passo para a futura agência.

“Temos uma indústria forte, mas que precisa de subir na cadeia de valor para pagar melhores salários e reter o nosso talento”, afirmou Ricardo Araújo.

Transição verde ligada à competitividade

A estratégia económica apresentada articula-se também com a transição verde, num ano em que Guimarães assume o título de Capital Verde Europeia. A conferência incluiu a apresentação da Green Academy, iniciativa do Laboratório da Paisagem dirigida às empresas e orientada para a capacitação em matéria de sustentabilidade e transição ambiental. A iniciativa pretende apoiar o tecido empresarial perante as novas exigências

relacionadas com sustentabilidade, eficiência energética, descarbonização e critérios ESG. O primeiro momento será um Bootcamp dirigido às empresas, com início previsto para 22 de outubro.

“A transição verde não pode ser um capricho político. Tem de ser um fator de competitividade”, defendeu Ricardo Araújo, acrescentando que “descarbonizar não pode significar desindustrializar”. A conferência “Guimarães: Economia, Competitividade e Transição Verde” reuniu empresas, universidades, especialistas e representantes do ecossistema científico e tecnológico para discutir temas como produtividade, inovação, talento, transformação tecnológica, energia, internacionalização e atração de investimento. A iniciativa foi promovida pelo Município de Guimarães em parceria com o Expresso e a SIC Notícias e integrou a programação de Guimarães 26 – Capital Verde Europeia.

Para o presidente da Câmara, o estudo marca o início de uma nova etapa na política económica municipal: “Este estudo é cumprir. O que fizermos com ele, a partir de hoje, é transformar.” •

Estamos de volta ao almoço e ao jantar

CLIQUE
AQUI

Faça a sua encomenda
253 522 972 | 916 997 585



L.A.C. contesta transformação de parte da ecovia entre Urgezes e a Costa em nova estrada

O Laboratório de Ação Cívica [L.A.C.] manifesta preocupação com uma proposta inscrita na segunda revisão do Plano Diretor Municipal [PDM] de Guimarães, que prevê a reconversão de um troço de cerca de 2,5 quilómetros da atual ecovia numa via rodoviária com duas faixas de circulação, entre a rotunda da Avenida D. João IV e a zona superior do Parque da Cidade de Guimarães, junto à Academia de Ginástica.

© CMG



Segundo o L.A.C., a intervenção não afetaria apenas o atual corredor de mobilidade suave, podendo também implicar a alteração de áreas verdes e equipamentos existentes, nomeadamente um jardim Miyawaki plantado em 2021, um campo desportivo, um parque infantil e outras zonas verdes utilizadas diariamente por crianças, jovens e famílias. A organização considera que a proposta entra em contradição com o percurso ambiental desenvolvido por Guimarães e com o estatuto de Capital Verde Europeia que a cidade ostenta em 2026. “Transformá-la numa estrada, seria desfazer um investimento público que os vimaranenses reconhecem e valorizam”, afirma o L.A.C., referindo-se à ecovia. O espaço integra o antigo corredor ferroviário que ligava Guimarães a Fafe, desativado em 1986 e reconvertido em ecovia em 2018. De acordo com o Laboratório

de Ação Cívica, o percurso é atualmente utilizado diariamente por centenas de pessoas, entre famílias, ciclistas e peões, funcionando como um corredor separado do trânsito automóvel. Para o L.A.C., os cerca de 2,5 quilómetros constituem “um símbolo do caminho que Guimarães percorreu até se tornar Capital Verde Europeia”, considerando que a sua transformação numa estrada representaria uma regressão nas políticas de mobilidade sustentável. A organização aponta ainda para o contexto em que a proposta é conhecida. A posição surge durante a Semana Europeia da Mobilidade, que decorre entre 16 e 22 de setembro e integra o programa de Guimarães Capital Verde Europeia. O L.A.C. reconhece as iniciativas promovidas pelo município, como a gratuidade dos transportes públicos e as ações de promoção da bicicleta e da caminhada,

mas considera existir um contraste entre essas medidas e a possibilidade de eliminar uma infraestrutura dedicada à mobilidade suave. “Na mesma semana em que se convidam os vimaranenses a deixar o carro em casa, prepara-se, sem qualquer discussão pública, a eliminar permanentemente 2,5 km de via dedicada à mobilidade suave que a cidade já construiu”, refere a organização. O L.A.C. questiona também a ausência, neste momento, de uma consulta pública do documento completo do PDM, defendendo que a proposta deve ser apresentada e discutida com os cidadãos. A organização considera que, caso estejam em causa problemas de mobilidade ou acessibilidade, deverão ser avaliadas outras soluções, nomeadamente o reforço dos transportes públicos e a expansão das redes ciclável e pedonal.

Assembleia Municipal vota revisão do PDM a 25 de setembro

A segunda revisão do Plano Diretor Municipal será submetida à votação da Assembleia Municipal de Guimarães no dia 25 de setembro, no Auditório da Universidade do Minho. O L.A.C. apela, por isso, à participação dos cidadãos no acompanhamento do processo de revisão do PDM e defende “a abertura de uma discussão pública” sobre a proposta. A organização pede ainda à Câmara Municipal de Guimarães que esclareça os objetivos da intervenção e mantenha a atual ecovia como “corredor verde e de mobilidade suave”, defendendo a sua melhoria e expansão em vez da sua transformação numa via rodoviária.. •

Município esclarece que revisão do PDM não determina a eliminação da ecovia entre a cidade e a Costa

A Câmara Municipal de Guimarães esclareceu que a 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) não prevê nem determina a eliminação da ecovia existente entre a Rotunda D. João IV e a zona do Parque da Cidade, contrariando as preocupações recentemente manifestadas pelo Laboratório de Ação Cívica (L.A.C.) relativamente à eventual transformação daquele corredor verde numa via rodoviária.

© CMG



Em comunicado, o Município explica que a ligação viária prevista entre a Avenida D. João IV e a Circular Sul/Nascente integra a estratégia municipal de mobilidade e acessibilidade, tendo como objetivo reforçar a conectividade da malha urbana e melhorar as condições de circulação entre diferentes zonas da cidade. A autarquia sublinha ainda que esta ligação “não constitui uma opção nova, introduzida apenas com o presente processo de revisão”. Segundo a Câmara Municipal, a infraestrutura já se encontra prevista no Plano Diretor Municipal em vigor desde 2015 e constava igualmente da proposta de revisão submetida a discussão pública em 2025. O Município esclarece também que a representação da futura ligação na carta de ordenamento do PDM tem apenas uma natureza estratégica e indicativa, uma vez que o documento é elaborado à escala de planeamento de 1:10.000. Assim, o traçado definitivo da via e as

suas características técnicas ainda não estão definidos. “A concretização desta intenção dependerá da realização de estudos específicos de mobilidade, ambientais e de integração urbana, bem como do subsequente desenvolvimento das fases de estudo prévio e projeto de execução”, refere a autarquia.

Ecovia não está prevista para ser eliminada

A Câmara Municipal afirma que “não resulta da proposta de revisão do PDM a determinação de eliminação da ecovia existente, nem a definição de uma solução técnica que imponha a sua substituição por uma infraestrutura rodoviária”. Pelo contrário, acrescenta que a compatibilização da futura ligação viária com os percursos de mobilidade suave atualmente existentes será uma das matérias

a avaliar em fases posteriores de projeto. “A compatibilização da futura via com os percursos de mobilidade suave existentes ou a eventual redefinição destes constituirá matéria a avaliar e concretizar em sede de projeto, após a realização dos estudos técnicos necessários”, pode ler-se no esclarecimento. Segundo a autarquia, qualquer solução futura terá de considerar os usos existentes, os valores ambientais identificados e os princípios de integração urbanística e paisagística, procurando garantir um equilíbrio entre as necessidades de mobilidade e a preservação das condições urbanas e ambientais da área envolvente.

Estratégia integra mobilidade suave, transporte público e rede viária

No mesmo comunicado, o Município defende que a sua estratégia de mobilidade assenta numa abordagem integrada, que inclui a promoção dos modos suaves de deslocação, o reforço do transporte público e a qualificação da rede viária. A Câmara Municipal sustenta ainda que as novas ligações previstas não têm como objetivo incentivar processos de urbanização adjacente nem aumentar a dependência do transporte individual, mas antes melhorar a distribuição dos fluxos de trânsito, reduzir constrangimentos na circulação e contribuir para um funcionamento mais eficiente do sistema de mobilidade do concelho. O esclarecimento surge após o L.A.C. ter alertado para a possibilidade de a revisão do PDM conduzir à substituição de cerca de 2,5 quilómetros da atual ecovia por uma nova via rodoviária, apelando à abertura de uma discussão pública sobre o tema. •

Ângela Oliveira | A morte de uma ciclovia “exige muito mais da imaginação do que da interpretação”

Ângela Oliveira acusa "desinformação" e "aproveitamento" na polémica levantada pelo L.A.C., a um dia da votação da revisão do PDM na Assembleia Municipal.

A chefe de gabinete do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ângela Oliveira, defendeu nas redes sociais que a proposta de segunda revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) não determina o fim da ecovia entre Urgezes e a Costa, e criticou o que classifica como “desinformação gerada por algum aproveitamento”. A tomada de posição surge na sequência das preocupações manifestadas pelo Laboratório de Ação Cívica (L.A.C.) e pela Associação Vimaranesa Ecologia (AVE). O troço em causa liga a rotunda da Avenida D. João IV à zona superior do Parque da Cidade, junto à Academia de Ginástica. “O PDM não fixa traçados” No texto, Ângela Oliveira explica que, nos termos do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 80/2015), o PDM é um plano de natureza estratégica que define o modelo de organização do território municipal. A planta de ordenamento, à escala 1:10 000, indica apenas intenções. Por isso, sustenta, “o PDM não fixa traçados”, e ler nessa planta a “morte de uma ciclovia” exige mais imaginação do que interpretação. A responsável garante que “em lado nenhum está escrito,

nem foi dito” que o executivo pretende eliminar ecovias ou ciclovias, “antes pelo contrário”. Para ilustrar a distância entre uma intenção em planta e a obra, dá o exemplo da via de acesso ao Avepark. Esta esteve prevista no PDM em vigor e no de 1994 e é agora retirada da planta, sendo, diz, a única via “expressamente declarada morta”. Entre uma linha indicativa no mapa e a “primeira pedra”, lembra, a lei impõe estudos de mobilidade, avaliação ambiental, estudos prévios e projetos de execução. Recorda ainda que foram apresentados vários traçados alternativos ao longo dos anos. Ângela Oliveira estranha que os mais preocupados tenham “saltado todas estas etapas” e declarado de imediato o “óbito da ciclovia”. Sobre quem já acompanhou estes processos, considera que “têm obrigação de saber” o que é um PDM e o que dizem a proposta de revisão, a anterior e o plano em vigor. Para reforçar o argumento, remete para um artigo de opinião de José Cunha, da AVE, publicado em 2022 no Jornal de Guimarães sobre a via do Avepark, que sublinhava que o seu traçado definitivo continuava por conhecer. •



© CDS/PP

Guimarães promove 4.ª edição do Mês da Economia dedicada à inovação e sustentabilidade

Guimarães volta a colocar a economia, a inovação e o desenvolvimento empresarial no centro da agenda com a realização da 4.ª edição do Mês da Economia, que decorrerá durante o mês de outubro sob o lema “Inovar para Criar Valor Sustentável”. A iniciativa pretende reforçar o posicionamento do concelho como um território de referência na articulação entre indústria, tecnologia, conhecimento e sustentabilidade, promovendo um conjunto de ações destinadas a aproximar empresas, academia, centros de investigação e entidades ligadas ao desenvolvimento económico. Ao longo de quatro semanas, o programa proporcionará um espaço de encontro e partilha entre os diferentes agentes do ecossistema económico e empresarial, com o objetivo de estimular a inovação colaborativa, acelerar a transição digital e fomentar práticas sustentáveis capazes de gerar valor para o território. Segundo a organização, o evento assume-se como uma plataforma privilegiada para fortalecer a ligação entre

a Universidade do Minho, os centros de investigação e o tecido empresarial local, incentivando a criação de novas oportunidades de cooperação e contribuindo para a afirmação de Guimarães nos contextos nacional e internacional. O Mês da Economia tem vindo a consolidar-se como uma das principais iniciativas dedicadas ao desenvolvimento económico do concelho, reunindo empresários, investigadores, empreendedores, estudantes e especialistas em torno dos desafios e oportunidades da competitividade, da inovação e da sustentabilidade. O programa da 4.ª edição do Mês da Economia inclui conferências, debates, sessões temáticas e iniciativas de networking que decorrerão ao longo de outubro, procurando destacar boas práticas e tendências emergentes nas áreas da inovação, transformação digital e desenvolvimento sustentável. As inscrições e informações adicionais podem ser consultadas através do portal oficial do evento.. •



@ CMG / Mês da Economia Guimarães 2025

Nova International Health Business School instala sede no Estádio D. Afonso Henriques

Guimarães deu esta terça-feira mais um passo na consolidação do seu ecossistema de conhecimento, inovação e saúde com a inauguração da International Health Business School (IHBS), uma nova escola internacional dedicada à formação executiva nas áreas da gestão, liderança, inovação e transformação dos sistemas de saúde.

Promovida pela CESPU, a nova instituição terá a sua sede instalada no Estádio D. Afonso Henriques, contando ainda com polos em São Paulo, no Brasil, e em Luanda, Angola, reforçando a dimensão internacional do projeto e a ligação de Guimarães a uma rede global de formação e conhecimento na área da saúde. A cerimónia de inauguração decorreu no Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) e reuniu representantes de diversas entidades académicas, institucionais e do setor da saúde. Entre os presentes estiveram o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, o vice-presidente da CCDDR-Norte, Jorge Mendes, em representação do Ministério da Saúde, o presidente do Conselho de Administração da CESPU, António Almeida Dias, e o ex-ministro da Saúde Adalberto Campos Fernandes, coordenador do Pacto Estratégico para a Saúde.

Durante a sessão, Ricardo Araújo destacou a importância da criação de pontes entre a investigação científica e a sua aplicação prática na sociedade. “Em Guimarães, temos podido comprovar que, de facto, se produz muito conhecimento. Esse conhecimento tem de ser cada vez mais potenciado e aplicado, para gerar mais valor, mais rendimento e mais qualidade de vida para as nossas pessoas”, afirmou. O autarca considerou ainda que a instalação da IHBS está alinhada com a estratégia municipal de reforço da inovação e da qualificação do território. “A criação desta escola de negócios dedicada à saúde vai atravessar este caminho que nós queremos prosseguir, de aposta na inovação, de termos um ecossistema académico-científico e de formação executiva cada vez mais robusto, cada vez mais sólido, cada vez mais forte”, acrescentou.

Por sua vez, Jorge Mendes classificou



@ CMG

a iniciativa como uma “verdadeira parceria público-privada e social”, destacando a articulação entre instituições de ensino, unidades de saúde públicas, privadas e sociais, parceiros internacionais e entidades ligadas à investigação. Já António Almeida Dias recordou a ligação da CESPU a Guimarães desde o início dos anos 2000, nomeadamente através de projetos na área da medicina dentária desenvolvidos no Hospital da Senhora da Oliveira, considerando que a escolha da cidade para acolher a IHBS foi natural. “Não poderíamos ter escolhido melhor cidade”, afirmou.

Primeiros cursos arrancam em 2027

A International Health Business School integra a Aliança Universitária para o Desenvolvimento e Inovação em Saúde (AUDIS) e o Ecossistema Colaborativo e Multimodal em Saúde do Alto Ave, envolvendo instituições de saúde, municípios, universidades, centros de investigação, setor social e cidadãos. Os primeiros cursos deverão arrancar no início de 2027, com programas nas áreas da Gestão de Saúde Global e Diplomacia,

Saúde Digital e Sistemas Inteligentes e Cuidados de Saúde Baseados em Valor e Sustentabilidade. A oferta formativa incluirá também ações de curta duração sobre temas como inteligência artificial, hospital do futuro e liderança estratégica em organizações de saúde.

Além da formação académica e executiva, a IHBS contará com um Innovation Hub, dedicado ao empreendedorismo, desenvolvimento de projetos, criação de negócios e transferência de conhecimento para a prática, reforçando a aposta na inovação aplicada ao setor da saúde. •

CENATEX celebra 35 anos e prepara nova etapa

A CENATEX - Escola Profissional do Ave assinala esta sexta-feira, 25 de setembro, o seu 35.º aniversário, numa cerimónia marcada para as 18h30 no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães. A sessão servirá também para apresentar os próximos passos da instituição, numa fase em que a indústria enfrenta desafios relacionados com a digitalização, a automatização e a sustentabilidade.

Criada em 1991 para apoiar a qualificação profissional e a reconversão económica do Vale do Ave, a escola soma mais de 2.500 diplomados e mantém uma forte ligação ao tecido empresarial da região. Atualmente, a CENATEX conta com 145 empresas parceiras, colaborando em áreas como formação em contexto de trabalho, recrutamento e definição de competências necessárias ao mercado.

À tradicional aposta nos setores têxtil e do vestuário juntaram-se áreas como eletrónica, instalações elétricas e design. A cerimónia contará com a presença prevista do secretário de Estado da Cultura, Alberto Santos, e do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, incluindo ainda a entrega de diplomas de reconhecimento a entidades parceiras. •



SABORES

gelados e crepes artesanais

REABERTURA

dia 25 de Setembro



Rua da Rainha, 107
Centro histórico de Guimarães

CLIQUE
AQUI

Comemorações dos 900 anos da Fundação de Portugal já têm comissão executiva

Alexandre Pais, Ana Rita Bessa, Pedro Pereira Gonçalves e Pedro Mexia integram a comissão executiva, que vai preparar o programa oficial.

O Governo divulgou os nomes que vão compor a comissão executiva das Comemorações dos 900 anos da Fundação de Portugal, coordenadas pelo comissário-geral Paulo Portas. A equipa é formada por Alexandre Pais, presidente do Conselho de Administração da Museus e Monumentos de Portugal, pela gestora e editora Ana Rita Bessa, pelo gestor Pedro Pereira Gonçalves e pelo escritor e cronista Pedro Mexia. O grupo junta percursos diversificados, com forte ligação à cultura e experiência em gestão e políticas públicas. Historiador de arte, Alexandre Pais está à frente da Museus e Monumentos de Portugal desde 2024 e antes dirigiu o Museu Nacional do Azulejo. Ana Rita Bessa foi deputada à Assembleia da República e CEO da LeYa entre 2021 e 2026, e neste momento integra o conselho de administração da editora. Pedro Pereira Gonçalves é administrador da Hansa Capital Partners e foi secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade. Pedro Mexia, escritor, poeta, crítico e cronista, foi subdirector e director interino da Cinemateca Portuguesa e consultor para os assuntos culturais da Casa Civil do Presidente da República. As comemorações foram criadas pela resolução do Conselho de Ministros n.º

149/2026, de 17 de Julho. O primeiro grande momento será o 900.º aniversário da Batalha de São Mamede, a 24 de Junho de 2028. Depois, o programa alarga-se aos episódios históricos que marcaram a consolidação e a afirmação de Portugal como realidade política: a tradição associada à Batalha de Ourique, em 1139, o Tratado de Zamora, em 1143, e o importante reconhecimento externo obtido em 1179 com a bula papal Manifestis Probatum. Cabe à comissão executiva elaborar o programa oficial. Até ao final de 2026, deverá apresentar a programação dos primeiros três anos, centrada na evocação da Batalha de São Mamede. Com esta iniciativa, pretende-se promover o conhecimento da História de Portugal, reforçar a identidade nacional e a consciência cívica e valorizar os acontecimentos fundadores do país. A estrutura inclui ainda um conselho geral, encarregado de acompanhar e aprovar a programação, e uma comissão de Honra, presidida pelo Presidente da República e que reúne os antigos chefes de Estado vivos. O apoio administrativo, técnico e logístico ao Comissariado Nacional é assegurado pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas [DGLAB]. •



© Mais Guimarães

Guimarães assinala Dia Mundial do Turismo com programa dedicado à inovação

Programa decorre entre 25 e 29 de setembro e inclui experiências imersivas, debate sobre inteligência artificial e apresentação do Observatório do Turismo. Guimarães assinala o Dia Mundial do Turismo, a 27 de setembro, com um programa dedicado à inovação, à transformação digital e à valorização do território. As iniciativas decorrem entre 25 e 29 de setembro e incluem experiências imersivas, um encontro sobre inteligência artificial e turismo inclusivo e a apresentação do novo Observatório do Turismo de Guimarães. Entre os dias 25 e 27 de setembro, o programa contempla diferentes experiências que recorrem à tecnologia para promover novas formas de conhecer o território. No Posto de Turismo estará disponível a experiência imersiva “Cidade de Guimarães”, enquanto junto ao Paço dos Duques e ao Castelo de Guimarães será possível participar em “Afonso 360º”. A programação inclui ainda, no Laboratório da Paisagem, a iniciativa “Uma Cidade, Um Planeta”, que integra uma exposição com experiência imersiva. No dia 26 de

setembro, entre as 10h30 e as 12h30, o IDEGUI recebe o encontro-debate “Inteligência Artificial na Rota da Inclusão”. A sessão será dedicada ao impacto da tecnologia na acessibilidade e às possibilidades de utilização da inteligência artificial no desenvolvimento de um turismo mais inclusivo. A 27 de setembro, Dia Mundial do Turismo, o Posto de Turismo de Guimarães terá uma iniciativa dirigida aos visitantes, entre as 10h00 e as 17h30, com oferta de um souvenir.

Observatório do Turismo apresentado a 29 de setembro

A programação termina no dia 29 de setembro, com a apresentação do Observatório do Turismo de Guimarães – “Conhecer para Decidir”. A sessão decorre entre as 16h30 e as 18h30, nos Jardins do Posto de Turismo. O novo projeto pretende reforçar a recolha, monitorização e análise de informação relativa à atividade turística no concelho. A disponibilização destes



@ CMG

dados deverá permitir apoiar a tomada de decisão e contribuir para a qualificação da oferta turística de Guimarães. Durante a sessão serão ainda apresentados os primeiros passos para o desenvolvimento de um Marketplace Turístico, plataforma integrada no Observatório que

pretende aproximar a oferta turística local dos visitantes e dos diferentes agentes que integram o setor. O programa dedicado ao Dia Mundial do Turismo termina com um momento de networking entre os operadores turísticos. •

Escultura de São Filipe inaugurada no Largo da República do Brasil

Nova escultura junta-se à estátua de São Tomé, inaugurada em 2025 no âmbito do projeto de Monumentalização do Largo.

A Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos realizou, no passado domingo, 20 de setembro, a cerimónia de bênção e inauguração da imagem pétrea do Apóstolo São Filipe, instalada no Largo da República do Brasil, em Guimarães.

A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, que presidiu ao momento inaugural, e do presidente da Assembleia Municipal e também Secretário de Estado, Rui Armindo Freitas, entre representantes da Irmandade e convidados. A escolha da imagem de São Filipe partiu de Ricardo Araújo, que agradeceu à Irmandade, na pessoa do seu provedor, José Couceiro da Costa, “o honroso convite” e a forma como acolheu e concretizou a proposta.

Após o descerramento da escultura, Ricardo Araújo explicou as razões que estiveram na origem da escolha do Apóstolo, destacando a sua relação com a identidade e a abertura ao outro. “Era um homem que sabia a que lugar pertencia e, precisamente por isso, conseguia relacionar-se com quem vinha de outros lugares”, afirmou.

Na intervenção, o autarca estabeleceu uma ligação entre essa dimensão de São Filipe e a identidade de Guimarães, considerando que a cidade possui uma história e uma identidade suficientemente fortes para conjugar a preservação da memória com a construção do futuro.

Na sua intervenção, Ricardo Araújo abordou ainda a importância da proximidade e do conhecimento da realidade local, a partir das reflexões de Bento XVI sobre São Filipe. Destacou a necessidade de conhecer diretamente as comunidades



© CMG

e os seus problemas, defendendo uma atuação próxima das pessoas, das instituições, das empresas e das freguesias. O autarca recuperou igualmente a ideia de que São Filipe combinava praticidade e realismo, considerando que essa dimensão pode ser aplicada também à construção do futuro das cidades. “A inovação tem de criar mais oportunidades. A sustentabilidade tem de melhorar a qualidade de vida das pessoas. O conhecimento tem de chegar à economia. O património tem de continuar a ter função no presente. As

grandes ideias só valem verdadeiramente quando conseguem tocar a realidade”, afirmou.

A nova imagem de São Filipe passa a integrar o largo que, no último ano, recebeu também a estátua de São Tomé. Em 2025, o então presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, inaugurou naquele mesmo largo uma escultura dedicada a São Tomé, numa homenagem associada à sua terra natal, São Tomé de Abação.

A colocação das duas imagens insere-se

no projeto de Monumentalização do Largo da República do Brasil, promovido pela Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, acrescentando ao espaço referências ligadas às figuras dos Apóstolos.

No final da cerimónia, a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos agradeceu o apoio da Câmara Municipal de Guimarães, que permitiu concretizar mais esta etapa do projeto de Monumentalização do Largo da República do Brasil. •

Projeto “Maré de Sizígia” leva gigantesco cardume inclusivo às ruas de Guimarães

As ruas de Guimarães vão receber, no próximo dia 29 de setembro, uma intervenção artística que junta inclusão, sustentabilidade e participação cultural. O projeto “Maré de Sizígia” vai levar à cidade um gigantesco cardume de peixes construído coletivamente a partir de garrafas de plástico e outros materiais reutilizados.

A iniciativa pretende dar visibilidade à participação das pessoas com deficiência na vida cultural da comunidade, colocando-as no centro do processo criativo e levando o seu trabalho para o espaço público. Promovido pela CERCIGUI, com o apoio do Município de Guimarães e do Fórum Municipal das Pessoas com Deficiência, o projeto envolve centenas de pessoas apoiadas, técnicos e equipas

de instituições de diferentes municípios da região.

Participam no projeto o Centro Social de Brito, a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, a APCG, a CERCIBRAGA, a CERCIMARANTE, a CERCIFAF, a CERCIFEL, a APACI, a ACIP, o Centro Social de Bairro e a AIREV. Cada entidade contribuiu para a construção de uma parte do cardume, num processo coletivo que transforma materiais reutilizados em peças artísticas. O resultado será apresentado numa arruada pelas ruas de Guimarães, marcada pela cor, música e movimento.

Antes da iniciativa, o projeto será apresentado publicamente através de uma conferência de imprensa e de um momento expositivo na Casa da Memória, onde estará patente uma seleção dos

peixes criados pelas instituições participantes. O momento permitirá também conhecer o processo de criação e os participantes envolvidos.

A arruada está marcada para as 10h00 de 29 de setembro, com partida no Largo da Mumadona. O percurso seguirá pela Avenida Alberto Sampaio, Alameda de S. Dâmaso, Toural, Rua de Santo António, Avenida General Humberto Delgado, Rua Agostinho Barbosa e Rua de Santa Maria, terminando no Largo da Câmara Municipal de Guimarães.

Com o “Maré de Sizígia”, as entidades envolvidas procuram reforçar o trabalho em rede, promover uma cultura mais inclusiva e criar novas oportunidades de participação e expressão artística para pessoas com deficiência. •



@ CERCIGUI

Marcha Republicana volta às ruas de Guimarães na noite de 04 para 05 de outubro

A Associação Artística Vimaranesa (ASMAV) vai voltar a assinalar a Implantação da República em Portugal com a realização de uma Marcha Republicana pelas ruas de Guimarães, na noite de 04 para 05 de outubro.



@ ASMAV

A iniciativa integra as comemorações do 160.º aniversário da associação e pretende evocar os valores da República, da Liberdade e da Democracia, recordando a revolução de 5 de outubro de 1910 e o percurso histórico que conduziu à consolidação do regime democrático em Portugal.

A marcha terá início às 23h00 do dia 4 de outubro, junto à sede da Associação Artística Vimaranesa, seguindo pela Rua de Gil Vicente. O percurso incluirá passagens por vários locais simbólicos da cidade, nomeadamente a casa de Eduardo de Almeida, o Largo do Toural, onde será evocada Maria Veleza, figura republicana e defensora dos direitos das mulheres, e o Centro Histórico, com paragens junto à casa de Mariano Felgueiras e na Praça da Oliveira.

A iniciativa prosseguirá pela Rua de Santa Maria, terminando no Largo Cónego José Maria Gomes, em frente à Câmara Municipal de Guimarães, onde estão

previstos momentos de intervenção pública e animação musical. A chegada está prevista para cerca da 00h30 de 5 de outubro.

A marcha contará com a participação da fanfara dos Escuteiros de Polvoreira, dos Musiké, da Banda Vima Brass, de grupos de teatro cidadão e de diversos participantes da comunidade.

Em comunicado, a ASMAV sublinha que pretende “rememorar e reforçar o compromisso com as forças históricas, culturais e políticas de uma República de mulheres e homens iguais, livres e comprometidos com a justiça social”, convidando a população a associar-se à iniciativa.

A associação considera que a celebração da Implantação da República constitui uma oportunidade para afirmar os valores da liberdade, da igualdade e da participação cívica, num momento de encontro e reflexão coletiva sobre a democracia. •

Bombeiros de Guimarães lançam desafio aos jovens

@ Escola Bombeiros



Os Bombeiros Voluntários de Guimarães voltam a abrir as portas a novos elementos e lançam um novo convite aos jovens que queiram abraçar a missão de ser bombeiro voluntário. As inscrições para a próxima Escola de Bombeiros encontram-se abertas até 15 de outubro, estando o início da formação previsto para novembro.

A iniciativa pretende dar a conhecer a todos os interessados a oportunidade de integrar a corporação, adquirir formação especializada e desenvolver competências que podem fazer a diferença na resposta às necessidades da comunidade. Homens e mulheres que tenham vontade de ajudar o próximo, espírito de equipa e disponibilidade para assumir um compromisso com a comunidade podem candidatar-se à próxima escola de formação. Para os Bombeiros Voluntários de Guimarães, esta é também uma oportunidade para reforçar as suas fileiras e garantir a continuidade de uma missão que há décadas é desempenhada ao serviço da população.

"Ser bombeiro voluntário é muito mais do que vestir uma farda. É assumir um compromisso com a comunidade, estar disponível para ajudar e fazer parte de uma equipa onde todos têm um papel fundamental. Queremos continuar a abrir as portas da nossa instituição a todos aqueles que queiram abraçar este desafio e juntar-se à nossa família", salienta João Pedro Castro, Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães. O Comandante Joaquim Oliveira desta-

ca a importância da formação de novos elementos para o futuro da corporação: "A entrada de novos bombeiros é essencial para assegurar a continuidade da nossa missão. A formação permite aos candidatos adquirir conhecimentos e competências fundamentais para o desempenho da função, mas representa também uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional". A Escola de Bombeiros proporciona aos candidatos uma formação exigente e diversificada, preparando-os para responder às diferentes situações com que uma corporação de bombeiros se depara. Ao longo do percurso, os formandos desenvolvem conhecimentos técnicos, capacidade de trabalho em equipa, espírito de entreajuda e competências essenciais à missão de bombeiro.

Quem pode candidatar-se?

Os interessados devem cumprir os requisitos definidos para o ingresso na formação, nomeadamente: Ter entre 17 e 44 anos de idade; Possuir a escolaridade mínima obrigatória; Apresentar robustez física e psicológica adequada ao desempenho da função, nos termos exigidos; Demonstrar espírito de equipa; Demonstrar espírito de entreajuda e disponibilidade para servir a comunidade. Os interessados podem obter mais informações e efetuar a sua inscrição diretamente no quartel ou através do telefone 918 739 609, até ao dia 15 de outubro. •

Recolha de resíduos orgânicos alargada a São Torcato e Gonça

A Vitrus Ambiente vai avançar, a partir da próxima terça-feira, 29 de setembro, com o alargamento da recolha seletiva de resíduos orgânicos às freguesias de São Torcato e Gonça, dando início a uma nova fase de expansão do serviço a mais famílias do concelho de Guimarães.

A iniciativa integra a estratégia de promoção da separação de biorresíduos e da sua valorização, permitindo que os munícipes encaminhem os resíduos orgânicos para tratamento adequado, reduzindo a quantidade de lixo indiferenciado enviada para aterro. Depois de São Torcato e Gonça, o alargamento da recolha seletiva prosseguirá para as freguesias de Aldão, Atães e Rendufe, abrangendo posteriormente Selho São Lourenço e Gominhões, Pencelo, Sande São Clemente, Sande Vila Nova, Sande São Martinho, Barco, Prazins Santa Eufémia e Corvite. Com esta nova fase de expansão, o serviço passará a chegar progressivamente a 14 freguesias do concelho, permitindo que mais agregados familiares adotem práticas de separação de resíduos orgânicos em casa. A adesão ao sistema é gratuita e inclui a disponibilização do equipamento necessário para a recolha

seletiva. Os munícipes que aderirem recebem um contentor próprio para a deposição dos resíduos orgânicos, facilitando a sua separação e encaminhamento para valorização. Além dos benefícios ambientais, a participação no sistema pode traduzir-se numa redução da fatura associada à gestão de resíduos. Segundo a Vitrus Ambiente, os utilizadores podem beneficiar de um incentivo que pode atingir até 50% da componente variável da tarifa de resíduos, de acordo com as regras em vigor. A empresa municipal apela aos moradores das freguesias abrangidas para que procedam ao agendamento da entrega do contentor e adiram ao serviço. Para tal, basta contactar gratuitamente a Vitrus Ambiente através do número 800 50 60 60, onde poderão também obter informações sobre o funcionamento da recolha seletiva de resíduos orgânicos. •



© Vitrus Ambiente

PLUS

SEMPRE FRESCOS MESMO AO SEU LADO

CREIXOMIL
Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE
Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA
Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS
Vila Nova de
Famalicão



Vítor Coelho

O maior poder não é dominar, é construir um futuro para todos

Há frases que resumem um discurso. Outras acabam por resumir uma vida.

No seu último discurso de abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, depois de dez anos como Secretário-Geral, António Guterres deixou uma dessas frases. Disse que o maior poder não é o poder de dominar. É “o poder de construir um futuro que funcione para todos”.

Talvez não haja melhor forma de resumir o seu percurso. E dificilmente haverá melhor ponto de partida para pensarmos a política de hoje.

Guterres conheceu o poder de muitas formas. Conheceu-o dentro de um partido, primeiro como homem das disputas internas e depois como líder. Conheceu-o como primeiro-ministro, governando mais de seis anos sem maioria absoluta. Conheceu a derrota e soube sair quando deixou de ter condições para continuar. Conheceu a força das grandes potências na luta por Timor-Leste, a fragilidade de milhões de pessoas quando dirigiu o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e, durante uma década, conheceu melhor do que quase ninguém o poder e a impotência da comunidade internacional.

Viu guerras começar sem as conseguir parar. Viu o direito internacional ser desafiado por aqueles que deveriam ser os primeiros a defendê-lo. Viu milhões de pessoas obrigadas a abandonar as suas casas, as desigualdades a crescer, a emergência climática e agora uma revolução tecnológica que mudará as nossas vidas.

E, depois de tudo isto, não terminou a dizer que precisamos de homens mais fortes. Disse que precisamos de exercer melhor o poder.

É uma diferença enorme. Não vale a pena transformar António Guterres numa personagem sem contradições. Não o foi. Nenhum político com mais de cinquenta anos de vida pública poderia sê-lo. Tomou decisões discutíveis, fez compromissos e viveu aquela tensão permanente entre os princípios

que defendemos e as circunstâncias em que somos obrigados a decidir.

É precisamente por isso que esta frase ganha tanta força. Não foi dita por quem observou o poder de fora. Foi dita por alguém que o exerceu e que conheceu os seus limites.

Há no percurso de Guterres três dimensões com as quais me identifico particularmente: uma visão socialista, humanista e cristã da sociedade. Não como rótulos, mas como forma de olhar para os outros, de acolher.

Socialista porque acredito que a liberdade não pode depender do lugar onde nascemos, da família que tivemos ou do dinheiro que temos no bolso. A desigualdade não é apenas uma diferença de rendimento. É uma diferença de oportunidades, de acesso à educação, à saúde, à habitação, ao trabalho, à possibilidade de escolher uma vida. Não é por acaso que foi num governo de Guterres que nasceu o Rendimento Mínimo Garantido. O socialismo democrático em que acredito não pretende que todos sejam iguais. Pretende que ninguém fique condenado à partida.

Humanista porque por detrás das grandes palavras da política existem sempre pessoas concretas. Uma guerra é uma família que foge. Uma crise económica é alguém que deixa de conseguir pagar a casa. Guterres passou dez anos entre refugiados antes de passar dez anos entre chefes de Estado, e isso explica parte da sua forma de olhar para o mundo. A política perde sentido quando deixa de ver pessoas e começa apenas a ver números, grupos ou problemas.

E há também uma dimensão cristã que nunca considere incompatível com a esquerda. Pelo contrário. Foi por aí que Guterres, muito antes da política, chegou aos bairros pobres de Lisboa. Não falo de religião no Estado, que deve ser laico e respeitar todos. Falo de uma ética muito simples, cada pessoa tem dignidade, independentemente daquilo que possui, daquilo em que acredita ou daquilo que pode oferecer em troca. Uma sociedade mede-se também pela

forma como trata os mais frágeis.

É aqui que aquela frase deixa de ser apenas uma frase dita em Nova Iorque. É também sobre Portugal. E é também sobre Guimarães.

Porque o poder não existe apenas entre presidentes, primeiros-ministros e grandes potências. Existe numa Câmara Municipal, numa Junta de Freguesia, numa escola, numa associação. Existe em cada decisão sobre uma rua, uma casa, um transporte, um rio, um serviço público ou um orçamento.

E em todas estas escalas podemos fazer a mesma pergunta; para que queremos o poder? Para ocupar lugares ou para transformar alguma coisa? Para distribuir cargos ou oportunidades? Para administrar aquilo que existe ou para deixar alguma coisa melhor do que aquilo que encontramos?

Portugal precisa dessa ambição. Guimarães também.

Precisamos de uma sociedade onde um jovem consiga estudar, trabalhar e escolher ficar. Onde formar uma família não seja um privilégio económico. Onde envelhecer não signifique necessariamente ficar sozinho. Onde uma pessoa que atravessa dificuldades não seja tratada como um problema administrativo. E onde a tecnologia, incluindo a inteligência artificial, aproxime as instituições das pessoas em vez de criar mais uma distância entre ambas.

Veja-se o Plano Diretor Municipal. Parece um documento técnico, feito de mapas e regulamentos. Mas é ali que se decide, por muitos anos, que freguesias crescem e quais ficam para trás, se a cidade vive apenas do centro, se os rios são património ou espaços esquecidos, se o espaço público é pensado para as pessoas. A revisão do PDM de Guimarães é também uma resposta àquela pergunta.

Vivemos uma época em que é fácil fazer política através do medo. Medo do estrangeiro, da diferença, da mudança, do futuro. O medo simplifica tudo porque

encontra sempre alguém a quem culpar. Construir é muito mais difícil.

Construir obriga a ouvir, a negociar, a escolher, a aceitar que o outro também pode ter razão. Exige paciência democrática. E exige perceber que governar não é vencer permanentemente alguém.

António Guterres termina dez anos à frente das Nações Unidas num mundo provavelmente mais dividido do que aquele que encontrou. Isso deveria impedir qualquer homenagem ingénua. Mas torna ainda mais significativa a mensagem com que escolheu terminar. Poderia ter terminado resignado. Não terminou.

Prometeu que, onde quer que esteja, continuará a defender que a paz é possível, que a dignidade humana é universal, que a lei deve ser mais forte do que quem tem mais poder e que o futuro só fará sentido se houver lugar nele para todos.

Talvez seja essa persistência que mais admiro. Como ele próprio lembrou, os valores são maiores do que qualquer cargo. Os cargos acabam. O poder passa. Os títulos desaparecem. Fica aquilo que fizemos enquanto os tivemos.

E é por isso que guardo aquela frase, não apenas como homenagem a António Guterres, mas como uma ideia de política em que continuo a acreditar, como socialista, como humanista e também como cristão.

Não quero uma sociedade onde os mais fortes tenham liberdade para dominar os restantes. Quero uma sociedade suficientemente forte para não abandonar ninguém.

Não quero que se tenha o poder apenas para administrar o presente. Quero que se tenha para construir futuro.

Para Portugal. Para Guimarães. Para todos.

Porque, no fim, o maior poder não é dominar. É construir um futuro para todos.

Pedro Vilhena Roque é o novo líder parlamentar do PS Guimarães

O advogado Pedro Vilhena Roque, uma das figuras mais consensuais do PS e do universo independente, é o novo líder parlamentar do Partido Socialista de Guimarães.

A eleição da nova liderança do Grupo Parlamentar do PS na Assembleia Municipal de Guimarães ocorreu na reunião da Comissão Política Concelhia e insere-se no novo ciclo político e orgânico iniciado com as recentes eleições para a Comissão Política Concelhia, das quais resultaram um novo presidente, uma nova Comissão Política e um novo Secretariado. Pedro Roque foi eleito líder parlamentar, sendo acompanhado na direção do Grupo Parlamentar por Ana Rita Oliveira, Diana Silva, José Bastos, Paulo Lopes Silva e Pedro Mendes. Em comunicado à imprensa, o PS informou que a nova estrutura assume o compromisso de assegurar “uma oposição firme, responsável e construtiva, reforçando a capacidade de fiscalização do executivo municipal e a apresentação de propostas que respondam às necessidades das freguesias e das populações do concelho”.

Pedro Vilhena Roque assume assim a liderança parlamentar do PS numa altura particularmente relevante, já que é na próxima Assembleia Municipal que o Plano Diretor Municipal (PDM) poderá ser aprovado, sendo que tudo indica que o novo líder parlamentar socialista já estará presente para essa votação. A Assembleia Municipal de Guimarães reúne em sessão no próximo dia 25. Para além do PDM, os membros do órgão deliberativo municipal vão também pronunciar-se sobre o novo Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Sociais e alterações ao Regulamento de Atribuição do Subsídio Municipal ao Arrendamento e ao Regulamento Municipal de Taxas e Encargos nas Operações Urbanísticas. A agenda consagra ainda a proposta de aditamento ao Contrato-Programa celebrado com a CASFIG para 2026 e propostas para atribuição de apoios a diversas freguesias. •



@ Direitos Reservados

PUB



GUIMARÃES - SANTA MARIA DA FEIRA - LISBOA - FARO



CLIQUE AQUI





a marca do consumidor exigente

JÁ ESTÁ DISPONÍVEL
A EDIÇÃO DE
SETEMBRO
DA REVISTA MAIS GUIMARÃES



Portugal 900 Anos 900 Sopas

Sopa da Pedra, Almeirim

Quem não conhece o caldo ou a sopa da pedra de Almeirim? Provavelmente uma das iguarias do género mais conhecidas e consumidas em Portugal.

A Confraria Gastronómica da Sopa da Pedra de Almeirim, organiza todos os anos um evento, em agosto, onde promove esta iguaria.

A Confraria estabeleceu, este ano, servir 12.500 doses a cerca de 20 mil pessoas. É dose!

São dias de intenso e árduo esforço à custa do trabalho voluntário dos seus nobres e resistentes membros.

Se formos á lenda da sua origem, a sopa teve como protagonistas dois frades cúmplices, engenhosos e convincentes. Tão convincentes que ninguém questionou a sua imaginação.

Um dia, apertados com a fome, passava do meio dia, os dois frades, decidiram abeirar-se de uma casinha que ficava à beira da estrada. Suplicaram por caridade, umas sopinhas ou algo que valesse. Porém, encontraram uma jovem rapariga, que lhes disse,
- O pai e a mãe andavam a trabalhar nos campos. Não tinha nada para lhes dar senão, pão seco e água do pote.
- Não importa, respondeu um dos frades, ao deitar olho esperto pela cozinha, reparou que havia mais que pão seco. Faremos um caldo de pedras para molharmos o pão.

- Caldo de pedras? Exclamou a rapariga admirada.
- Sim, respondeu o anafado frade de cajado zambujeiro. É uma receita milagrosa em nosso poder. Só precisamos de uma panela com água e duas pedras da calçada bem lavadinhas. O resto fica por nossa conta.

A rapariga saloia, pasmada, foi buscar dois calhaus ao quintal. Depois de os lavar, cuidadosamente, apresentou-os aos reverendíssimos rechonchudos. Encheram a panela de água, deitaram-lhe as pedras dentro e, virando-se para a rapariga, pediram-lhe,

- Deite-lhe umas pedrinhas de sal e um fio de azeite. A rapariga obedeceu. Não se questionam os enviados os clérigos. Dentro de pouco tempo a água começou a ferver e o padre zambujeiro pegou numa colher e fez menção de provar o pitéu.
- Estão ainda muito durinhas, não há por aí alguma verdura no quintal? As ervas ajudam a cozer os calhaus.

- Temos couves, repolho, nabos, cenouras, respondeu a rapariga ingénua.
- É exatamente isso que precisamos. A jovem saloia, saiu à horta e voltou carregada com duas couves, um repolho, quatro cenouras roxas, batatas, dois opulentos nabos, coentros e feijão catarino. Foi tudo lavado, preparado e deitado pelo frade na panela de ferro a ferver no lume do chão. Dentro de pouco tempo a panela começa a ferver e a deixar sair um aroma delicioso.

Porém, as pedras, continuavam muito duras, no dizer do outro frade atento, que as tasteou com um garfo.
- Ó servinha de deus, não nos podereis arranjar uma rodelita daquele lustroso paio, ali dependurado? A gordura vai ajudar a amaciar as pedras num instante.

- Essa é boa Sr. padre. Voltou a rapariga, na sua boa fé, acedendo uma formidável rodela de paio, que foi logo para dentro do pote. Mas nisto, o outro reverendo, olhando com angélica expressão para a chaminé, disse para o companheiro cúmplice.

- Para os calhaus ficarem macios como manteiga falta uma aparinha daquele belo presunto.
- Sr. padre, se precisa de presunto para adubar as pedras, pode tirar, disse a rapariga incrédula.

O Frade não quis ouvir mais nada, atirou-se ao presunto e cortou-lhe uma taleiga grossa, que mergulhou logo no pote a borbulhar pingas de gordura pela barriga sebosa do pote.
- Muito bem, esperemos que as pedras cozam, disseram entre olhos os nédios mentirosos.

Portugal à mesa com
Mário Moreira



@ Direitos Reservados



Volvida meia hora, o reverendo, com a fomite a fazer-lhe nós na barriga, provou o caldo e exclamou:
- Está pronta, vamos para a mesa. As pedras foram servidas num prato, sobre as hortaliças, ladeadas pelo paio e presunto gordo cortados em bocados. No caldo migaram os venerandos pães saloios, e saborearam tudo em louvor de S. Francisco, deixando apenas os calhaus.

- Vossas reverendíssimas não comem os calhaus? Perguntou a pequena devota, na melhor fé!
- Não, menina, a nossa apertada ordem não nos permite senão que bebamos os caldos. São magros, em verdade, mas com a penitência é que se ganha o reino do céu!
- Amén! Resmungou o outro frade sebo-so com pingas de gordura nas barbas.
- Louvado seja deus! Exclamou a inocente camponesa, cada vez mais admirada, ao vê-los a partir, exclamando em surdina.
- E engordam estes santos padres com tão fraco alimento.

Esta história, com mais ou menos epítetos, encontra-se documentada em diversos livros e arquivos da região de Almeirim.
Anualmente, a Confraria Gastronómica

da Sopa da Pedra, realiza, com a presença de muitos milhares de pessoas de todo o país, que ali se deslocam para degustar e matar saudades de uma iguaria que ultrapassou a geografia do concelho e de Portugal.

São diversos os eventos espalhados pelo mundo com a presença dos cozinheiros da mui nobre Confraria a promoverem a sopa, que o fazem também nas escolas às crianças em idade escolar, motivando-lhes, deste modo, a importância de comer sopa como um ato nobre, social e sápie de alimentação saudável.

Esta sopa é feita com feijão catarino, carnes de porco; orelha, entremeada, chispe, chouriço de carne e toucinho, cebolas, hortaliças, batatas, alhos, tudo cortado em pedaços pequenos, folha de louro, coentros picados, sal e azeite. Os ingredientes devem ficar bem cozidos até que a batata se desfaça para ficar a sopa bem grossa. Retificam-se os temperos com sal, pimenta e azeite e serve-se numa malga ou terrina com uma pedra no fundo.

Muito obrigado à Confraria Gastronómica da Sopa de Pedra de Almeirim

Bom apetite!
Um abraço gastronómico



CLIQUE
AQUI

Obituário...

COSTA

Arminda Sofia Rodrigues de Oliveira



Eucaristia do 8.º Ano

No próximo dia 27-set-2026 (domingo), às 10:00 horas, na Capela de São Roque (Costa), será celebrada missa de 8.º ano por sua alma.

FERMENTÕES

Maria de Fátima Rodrigues da Cunha Sampaio Abreu



Eucaristia do 7.º Dia

No próximo dia 26-set-2026 (sábado), às 17:15 horas, na Igreja de Fermentões, será celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

VERMIL

Maria de Lurdes Ferreira Dias



Eucaristia do 7.º Dia

No próximo dia 27-set-2026 (domingo), às 11:00 horas, na Igreja Paroquial de Vermil, será celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

AZURÉM

Aventino Ribeiro

(Encarregado geral do SMAS – Guimarães)



Eucaristias do 7.º Dia

No próximo dia 26-set-2026 (sábado), às 18h00 na Igreja de São Pedro de Azurém e no dia 27-set (domingo), às 11h00 na Igreja de São Dâmaso, serão celebradas missas de 7.º dia por sua alma.

GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Armando Ferreira Mendes



Eucaristia do 30.º Dia

No próximo dia 27-set-2026 (domingo), às 11:00 horas, na Igreja de São Pedro de Azurém, será celebrada missa de 30.º dia por sua alma.

GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Lourenço de Castro Lopes



Eucaristia do 7.º Dia

No próximo dia 26-set-2026 (sábado), às 18:30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, será celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

Agência Funerária Passos, Lda.

Rua de D. João I, n.º 23
4810-422 Guimarães

t. 253 515 535
www.funerariapassos.pt





Borevkovic resgata empate para o Vitória no fim do dérbi com o Moreirense

Tiago Andrade tinha adiantado os cónegos aos 52 minutos, mas o central vitoriano igualou aos 90+6.

O Vitória empatou [1-1] com o Moreirense no dérbi vimezanense da 7.ª jornada da Liga, disputado na tarde deste domingo, graças a um golo de Toni Borevkovic aos 90+6 minutos. A primeira parte foi lenta e combativa a meio-campo, com poucas aproximações às balizas. A melhor oportunidade foi do Moreirense, aos 26 minutos, quando Leonardo Vonic rematou após trabalho de Kiko Bondoso e Oliwier Zych defendeu. O intervalo chegou com 0-0. Os cónegos adiantaram-se aos 52 minutos, numa saída rápida para o ataque: Vonic conduziu, soltou a bola na altura certa para Tiago Andrade, e este abriu o marcador com um remate potente. Foi o primeiro golo do jogador na prova, em cinco jogos. O Vitória foi ganhando iniciativa e criou várias ocasiões. Aos 60 minutos, Tony Strata rematou de pé esquerdo e Maracás cortou de cabeça, em cima da linha. Um minuto depois, Samu Silva atirou de ressaca e Maracás voltou a afastar o perigo junto à linha. Aos 79, Borevkovic cabeceou na sequência de um livre lateral e outro defesa do Moreirense tirou a bola em cima da linha. Aos 81, um remate em jeito de Samu Silva passou junto ao poste. Nos descontos, o Moreirense ainda tentou o segundo golo: aos 90+1, Chipyyoka Songa, servido por Landerson, tentou o



@ Vitória SC

remate de primeira, mas falhou o alvo. Aos 90+4, Borevkovic cabeceou ao lado após um canto e, dois minutos depois, não voltou a falhar. Samu Silva colocou a bola na área e o central, que já estava

a atuar como avançado, ao lado de Jakupovic, desviou de pé direito para o fundo das redes. Foi o primeiro golo do defesa na competição, em dois jogos. A Liga só regressa em Outubro. O Mo-

reirense recebe o Gil Vicente a 9, sexta-feira, às 18h45, no jogo que abre a 8.ª jornada, e o Vitória defronta o Benfica dois dias depois, domingo, às 18h00, no Estádio da Luz. •

Vitória vence Felgueiras em jogo-treino durante pausa para as seleções

O Vitória SC venceu esta terça-feira o FC Felgueiras por 1-0, num jogo-treino realizado na Academia vitoriana, aproveitando a pausa competitiva motivada pela janela internacional destinada aos compromissos das seleções. A equipa orientada por Tiago Margarido levou a melhor sobre a formação da Liga 2, treinada por Moreno Teixeira, graças a um golo apontado por Victor Andersson aos 36 minutos. O avançado sueco respondeu da melhor forma a um cruzamento de Miguel Maga e, de cabeça, marcou o único golo da partida. Victor Andersson foi uma das figuras em destaque no encontro. Antes de inaugurar o marcador, já tinha acertado no poste, aos 29 minutos, num lance em que Samu também rematou ao ferro poucos segundos antes. Já na fase final do jogo, o avançado voltou a estar perto de marcar, desta vez com um remate à barra da baliza felgueirense. O particular teve a duração de uma hora, devido às elevadas temperaturas

registadas durante a manhã. Pelo meio, Patrick Ouotro chegou a introduzir a bola na baliza adversária, mas o lance foi invalidado por fora de jogo. Tiago Margarido aproveitou a sessão para dar minutos e ritmo competitivo a vários elementos menos utilizados, não recorrendo aos jogadores que foram titulares no recente dérbi frente ao Moreirense. O técnico continua também privado de seis atletas que se encontram ao serviço das respetivas seleções nacionais: Oliwier Zych, Tony Strata, Beni Mukendi, Matija Mitrovic, Lohann Doucet e Telmo Arcanjo. Além dos habituais elementos do plantel principal, participaram ainda no encontro Rica Rocha, Mathias Tepe e Babacar, da equipa B, bem como João Pedro Silva, dos sub-19. Foram igualmente utilizados Juan Castillo, Lucas Furtado, Miguel Maga, Óscar Rivas, Yeimar Mosquera, Ahmed Sidibe, Francisco Dias, Santiago Verdi, Samu, Victor Andersson, Ndoye e Patrick Ouotro. •



@ Vitória SC

Rui Rodrigues: “Acreditamos muito nos jogadores, acreditamos muito no treinador”

No dia em que o Vitória celebrou 104 anos, e à margem da cerimónia de hastear da bandeira no Estádio D. Afonso Henriques, o presidente do clube, Rui Rodrigues, fez um ponto de situação sobre o momento vimaranense, abordando tanto o arranque do seu mandato como o desempenho atual da equipa principal.

@ Mais Guimarães



Questionado sobre a mensagem que deixaria aos sócios neste aniversário, Rui Rodrigues começou por sublinhar o significado simbólico da data: “Antes de mais, é um orgulho imenso, eu e a minha equipa, estarmos neste momento do aniversário do Vitória. Relativamente à mensagem, o mais importante e aquilo que nós também queremos focar é honrar todas aquelas gerações que ajudaram a construir o Vitória, sobretudo aqueles que ajudaram a criar os nossos valores, a nossa cultura, a nossa identidade, a nossa mística. Para nós, o mais importante neste aniversário é realçar todas aquelas décadas que nos ajudaram a ser o que somos hoje.”

Sobre as dificuldades sentidas desde que assumiu a presidência, o dirigente apontou a reorganização interna do clube como prioridade número um: “O primeiro objetivo que nós tínhamos era tentar reabilitar o clube estruturalmente. É algo que nós estamos a tentar fazer. Na nossa campanha eleitoral, nós focámos muito naquilo que é a humanização. Sentíamos que internamente não estava a existir isso. Criaram-se aqui relações frias entre as estruturas dentro do clube, essa é uma das principais resistências que nós tínhamos e que estamos a tentar desbloquear. Está aqui a prova disso neste

aniversário, já vemos aqui uma moldura de trabalhadores imbuídos no mesmo espírito, acreditam tanto como nós acreditamos. Os desafios são constantes, mas o primeiro é a união que nós temos e aquilo que estamos a criar.”

Questionado sobre os próximos passos para consolidar esse trabalho, Rui Rodrigues insistiu na necessidade de coesão interna como base para pedir apoio externo: “Toda a gente tem de estar imbuída no mesmo espírito, acreditar naquilo que são os processos, aquilo que são as nossas ideias, aquilo que queremos para o Vitória. O que é factual é que a estabilidade é fundamental. Por isso é que nós temos que ter aqui uma capacidade de decisão que nos dê essa tranquilidade. As pessoas começam a perceber quais são as nossas dinâmicas, a exigência que temos de ter aqui dentro. Toda a gente aqui tem que criar valor para que o Vitória seja um clube maior. Depois, podemos ir para o exterior e pedir lá fora que nos deem também o apoio que tem que ser dado. Evidentemente que a pressão nós sabemos que existe, por isso é que somos um clube grande. Temos que saber aceitar e digerir. A frustração dos adeptos é a nossa frustração e estamos com a vontade toda de dar a volta por cima.”

Já sobre o arranque de temporada da

equipa principal, e confrontado com a possibilidade de este ficar aquém das expectativas, o presidente reconheceu alguma desproporção entre o desempenho em campo e os resultados: “A classificação não coaduna com aquilo que nós temos demonstrado nestas primeiras sete jornadas. Evidentemente que o que conta é a bola entrar e, nesse sentido, temos que trabalhar mais afincadamente no dia-a-dia para que isso aconteça. Acho que é um bocado frustrante. Aquilo que temos feito não corresponde com a nossa posição na tabela classificativa. Contudo, internamente, acreditamos muito nos jogadores, acreditamos muito no treinador, acreditamos muito no trabalho que estamos a fazer internamente. O mister, na conferência de imprensa, também acabou por dizer, estamos muito unidos e estamos imbuídos neste momento difícil. O Vitória também é isto, é resiliência, resistência, não podemos olhar para isto só para o momento, isto é todo um processo. Estamos unidos e estamos com toda a vontade de dar a volta à situação.”

Por fim, ao ser questionado sobre a gestão do mercado de transferências, num verão em que assumiu funções já com a janela a decorrer, Rui Rodrigues admitiu as limitações de partida, mas garantiu

que as decisões foram sempre coletivas: “Evidentemente que não é fácil entrar quase no início do mês de Julho para tomar decisões, sobretudo daquilo que é a constituição de uma equipa. Não é fácil. Entrámos com zero aqui dentro daquilo que poderia ser uma estrutura de scouting. Não tínhamos. Toda a estrutura que existia de estratégia do futebol saiu do Vitória. O clube ficou órfão daquilo que era a estratégia para o futebol. Tentámos fazer o máximo possível. A única coisa que vos posso dizer é que tudo aquilo que foi feito em termos de entradas foram entradas em que vários setores do Vitória tiveram a sua opinião e tiveram a sua decisão. Não foram decisões tidas isoladas ou individualizadas pelo Fernando ou por mim. Todos tiveram a sua opinião naquilo que foram as entradas dos reforços. Relativamente às saídas, evidentemente que também nós, sobretudo o Fernando Meira, tivemos aqui um papel muito importante naquilo que foram algumas saídas no final do mercado. Sentimo-nos um pouco frustrados porque havia mais duas ou três saídas que poderiam ser concretizadas, não conseguimos que se concretizassem por questões que nos ultrapassam. Entramos num momento da época muito, muito difícil mas temos que avançar.” •



Rui Rodrigues: “Temos uma história que nos honra e um futuro que temos de conquistar”

O presidente do Vitória Sport Clube, Rui Rodrigues, assinalou o 104.º aniversário da instituição com uma mensagem dirigida aos sócios e adeptos, na qual destacou a importância da história do clube, o papel das pessoas que o integram e a responsabilidade de preservar o legado construído ao longo de mais de um século.



© Vitória SC

Publicada no site oficial do emblema vimezanense no dia do aniversário, a mensagem sublinha que celebrar os 104 anos do Vitória é “reconhecer a grandeza de uma história construída por sucessivas gerações de Vitorianos”, marcada por conquistas, desafios, orgulho e resistência. “Uma história que recebemos como legado e que temos a responsabilidade de honrar, preservar e continuar”, afirmou o dirigente. Rui Rodrigues considerou que a data foi vivida de acordo com os valores que identificam o clube, destacando a proximidade e o sentido de pertença. Segundo o presidente, o aniversário foi uma oportunidade para estar junto dos sócios, ouvir histórias e partilhar memórias, reforçando a ligação entre diferentes gerações de Vitorianos. “O Vitória não se explica apenas pelas suas conquistas. O Vitória vive nas pessoas”, escreveu, acrescentando que o clube se distingue pela relação humana que mantém com os seus associados e adeptos.

Na mensagem, o líder vitoriano destacou ainda a Fundação Vitória, recentemente registada oficialmente, considerando que esta representa uma concretização dos valores que devem orientar a missão do clube. Para Rui Rodrigues, defender o Vitória passa também por estar presente na comunidade e assumir responsabilidades sociais. O presidente lembrou que os 104 anos agora celebrados representam igualmente uma responsabilidade perante os fundadores do clube, todos aqueles que o serviram ao longo da sua história e as gerações futuras. A concluir, deixou uma mensagem de agradecimento aos sócios, atletas, treinadores, dirigentes, trabalhadores, voluntários e parceiros, reconhecendo o contributo de todos para a construção da história do Vitória Sport Clube. “Temos uma história que nos honra, uma identidade que temos de preservar e um futuro que temos de conquistar”, concluiu Rui Rodrigues, terminando com uma saudação aos Vitorianos por ocasião do 104.º aniversário do clube. •

Fundação Vitória instituída no dia do 104.º aniversário do clube

© Vitória SC



O Vitória Sport Clube instituiu, esta terça-feira, 22 de setembro, a Fundação Vitória, no âmbito das comemorações do 104.º aniversário do clube. O Vitória assume-se como fundador da nova entidade, que pretende reforçar a dimensão social e cultural da instituição. A Fundação Vitória terá como principais objetivos a promoção da solidariedade social e da justiça entre indivíduos, dentro e fora do universo vitoriano, bem como a preservação, curadoria, estudo e divulgação do património histórico e cultural do Vitória Sport Clube. Entre as áreas de intervenção previstas estão a educação, formação e inclusão social, com particular atenção a crianças, jovens, população sénior, pessoas com deficiência e outros públicos vulneráveis. A Fundação pretende ainda desenvolver iniciativas de acompanhamento escolar,

ocupação de tempos livres, desporto inclusivo, promoção de estilos de vida saudável e envelhecimento ativo. A sustentabilidade ambiental e outras ações de solidariedade social que contribuam para o bem-estar e desenvolvimento da comunidade fazem também parte dos objetivos definidos para a nova Fundação. No âmbito cultural, a Fundação Vitória procurará preservar e divulgar o património histórico, os valores e a identidade do clube, assumindo igualmente a responsabilidade de conservar e enriquecer o seu espólio. A constituição da Fundação Vitória fica, assim, associada ao dia em que o Vitória Sport Clube celebrou 104 anos de história, assumindo a nova estrutura um papel na concretização da missão social e cultural do clube. •

Conquistadores on Tour segue para Chaves

Chaves é a próxima paragem da iniciativa Conquistadores on Tour. A viagem até ao distrito de Vila Real contempla um jogo amigável com o GD Chaves, emblema que compete na Liga Portugal 2, agendado para o dia 25 de setembro, sexta-feira. O apito inicial está marcado para as 19h30, no Estádio Municipal Eng.º Manuel Branco Teixeira. Esta é a 10.ª etapa da iniciativa, que arrancou no âmbito das comemorações do centenário e tem levado o Vitória Sport Clube a diferentes regiões do Norte do país. Os Conquistadores já passaram por Joaze [setembro de 2022], Pevide [dezembro de 2022], Viana do Castelo [março de 2023], Fafe [julho de 2023], Póvoa de Lanhoso [outubro de 2023],

Felgueiras [março de 2024], Rebordosa [março de 2025], Cinfães [setembro de 2025] e Vila Meã [outubro de 2025]. Os ingressos para o jogo têm o custo unitário de 6 euros e estão disponíveis a partir das 10h00 desta sexta-feira, dia 18 de setembro, no Atendimento ao Associado do Estádio D. Afonso Henriques. Os bilhetes também podem ser adquiridos na Secretaria do Estádio Municipal Eng.º Manuel Branco Teixeira, nos dias úteis, entre as 9h e as 12h e entre as 14h30 e as 19h. O encontro reverterá a favor dos Bombeiros Voluntários de Salvação Pública de Chaves e dos Bombeiros Voluntários Flavienses. •

Taça de Portugal | Vitória visita Lamelas e Moreirense joga em casa do AVS na 3.ª eliminatória

O sorteio da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal realizou-se esta quarta-feira, na Cidade do Futebol, e ditou deslocações para os dois representantes do concelho de Guimarães na Liga. O Vitória SC vai a casa do ACDR Lamelas, dos Distritais de Viseu, e o Moreirense FC visita o AVS SAD, da Liga 2. A eliminatória está marcada para 17 e 18 de outubro, com data, hora e local dos jogos a serem divulgados oportunamente.

Os vimaranenses terão pela frente um adversário de escalão bem inferior, mas em campo alheio, num terreno onde o favoritismo não dispensa cautelas. A Taça é, por tradição, terreno fértil para surpresas, e o Vitória sabe que o primeiro confronto com uma equipa dos Distritais exige seriedade competitiva desde o apito inicial. Para os minhotos, é a oportunidade de arrancar a prova com um triunfo e seguir em frente sem sobressaltos. O Moreirense inicia a sua caminhada nesta edição da Taça com uma deslocação ao terreno do AVS SAD, equipa da Liga 2. O sorteio coloca frente a frente dois clubes vizinhos, num encontro que promete equilíbrio, com os cónegos a jogarem no escalão superior e os avenses a quererem

aproveitar o fator casa para fazer história. Ainda no distrito de Braga, o Brito joga em casa frente ao Vitória de Sernache, da Liga 3. O sorteio ficou ainda marcado por vários confrontos entre clubes de diferentes escalões Salgueiros – Estoril Praia; Alcochetense – Marítimo; Tondela – Alverca; Paredes – Famalicão; Belenenses – Arouca; Fazendense – Estrela da Amadora; Mafra – Santa Clara; União de Santarém – Gil Vicente; Sanjoanense – Nacional; Alpendorada – Casa Pia; Louletano – Rio Ave; Fátima – Académico de Viseu. Não participam nesta ronda os cinco clubes que estão nas competições europeias: FC Porto, Sporting, Benfica, Torreense e Sp. Braga. •



Polo Aquático | Vitória conhece adversários na Conference Cup



O Vitória Sport Clube já conhece os adversários que vai defrontar na ronda de qualificação da Water Polo Conference Cup 2026/2027, depois de realizado esta segunda-feira, 21 de setembro, o sorteio da competição em Zagreb, na Croácia. Inserida no Grupo B, a equipa vitoriana vai medir forças com o Panionios GSS, o Cannstatt 1898, o VK Zadar 1952 e o Spar-

tak-Volgograd. Este grupo será disputado em Atenas, na Grécia, cabendo ao Panionios GSS o papel de clube organizador desta etapa. A formação conquistadora prepara-se, assim, para mais um desafio de dimensão internacional, dando continuidade à presença do clube nas competições europeias de polo aquático. •

Vitória mantém base da equipa campeã nacional de polo aquático



O Vitória Sport Clube garantiu a continuidade de grande parte da equipa de polo aquático para a temporada 2026/27. Os bicampeões nacionais em título, que conquistaram na última época o “bitriplete”, renovaram com 14 atletas. Pedro Cunha, Nuno Fernandes, Miguel Castro, Pedro Sousa, Rui Ramos, Salvador Lopes, João Camacho, Pedro Camargo, José Jordão, Luís Moreira, Rui Araújo, Luca Alifante, Gonçalo Branco e Marcus Borup vão continuar a vestir as cores do Vitória, mantendo-se às ordens do treinador Vítor Macedo. A renovação da maioria do plantel permite aos Conquistadores dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas últimas temporadas, depois de uma

época marcada pela conquista dos principais títulos nacionais. A equipa vimaranense já conhece também o grupo que vai integrar na Conference Cup, a segunda maior competição europeia de clubes da modalidade, preparando-se para voltar a representar o Vitória no panorama internacional. Antes disso, o conjunto vitoriano participa, no próximo fim de semana, no Meeting Internacional do Porto. O calendário da nova temporada inclui ainda a Supertaça, frente ao Fluvial. O encontro está marcado para 3 de outubro, em Felgueiras, dando início à luta por mais um troféu. •

Vitória SC reforça basquetebol com Diogo Runge, Jordan Longino, Roderick Coffee e Duncan Alevok

O Vitória Sport Clube tem vindo a reforçar o plantel de basquetebol para a temporada 2026/27, orientado por Miguel Miranda, com a chegada de quatro novos jogadores: o poste português Diogo Runge e os norte-americanos Jordan Longino, Roderick Coffee e Duncan Alevok.

Diogo Runge é o sexto reforço confirmado pelos Conquistadores. Natural de Loulé, o poste chega a Guimarães com 25 anos e 2,05m de altura, trazendo uma vasta experiência no basquetebol nacional, tendo representado o Dragon Force, o FC Porto, a AD Ovarense, o Maia Basket, o Illiabum, o Esgueira e o Sampaense. Na última época, ao serviço do Galitos Barreiro, participou em 24 jogos, somando 114 pontos, 37 ressaltos e 18 assistências. Conta ainda com experiência nas seleções jovens portuguesas, tendo representado o país nos escalões Sub-16, Sub-18 e Sub-20. “Neste momento sinto-me bem, sinto-me feliz. O Vitória é um clube profissional que tem estado a trazer muitas oportunidades de evolução aos jogadores profissionais portugueses”, afirmou o jogador, destacando também a boa receção do grupo e a expectativa de “fazer o melhor possível pelo Vitória”.

Jordan Longino chega diretamente dos Estados Unidos para reforçar a posição de base. Natural de Filadélfia, formou-se na Germantown Academy antes de rumar, em 2021, à Universidade de Villanova, onde representou os Wildcats durante quatro épocas na Big East Conference, tendo na última temporada universitária disputado 36 partidas como titular, com médias de 11,1 pontos, 2,4 ressaltos e 2,4

assistências por jogo. Em 2025/26 deu o salto para a Europa ao representar o Kormend, da Hungria. Com 1,96m e capacidade para atuar nas posições exteriores, Longino afirmou sentir-se “muito bem” em Guimarães: “Estou muito empolgado por esta experiência cá em Portugal [...] sinto que temos um bom grupo. Acolheram-me muito bem e sinto que estamos preparados para o que está por vir.”

Roderick Coffee, de 23 anos, é outro dos novos bases do plantel. Natural de Painesville, no Ohio, construiu o seu percurso no basquetebol universitário norte-americano, passando pelo Pensacola State College e pela Florida A&M University, antes de rumar à Grambling State, onde na última época, em 31 partidas como titular, apresentou médias de 10,9 pontos, 4,6 ressaltos, 4,2 assistências e 1,8 roubos de bola por encontro. Com 1,93m, a mudança para Guimarães representa o primeiro desafio profissional de Coffee fora dos Estados Unidos. “Poder assinar por um clube como o Vitória significa muito para mim [...] Guimarães parece ser um local muito bonito e acolhedor e estou feliz em estar cá”, declarou o norte-americano.

Duncan Alevok, de 23 anos, junta-se agora aos compatriotas Kaleb Warner e Michael Houge no plantel dos Conquistadores. Natural de São Petersburgo, nos



EUA, o poste de 2,08m construiu todo o seu percurso no basquetebol universitário norte-americano, passando pelo Midwestern State, onde esteve duas temporadas, e pela Texas A&M International, antes de representar, na última época, os Francis Marion Patriots, na NCAA Division II, destacando-se pela presença física e pela capacidade de contribuir junto ao cesto. A mudança para Guimarães representa

o primeiro desafio profissional de Alevok fora dos Estados Unidos: “Estou empolgado e grato pela oportunidade que o Vitória me deu, espero poder contribuir para o grupo e vencer muitos jogos. Apesar de já ter viajado por alguns sítios do mundo esta é a minha primeira experiência profissional fora dos EUA, a minha primeira vez cá em Portugal e estou muito motivado com tudo.” •

ACR Lordelo e Os Piratas de Creixomil protagonizam dérbi vimaranense na Taça de Portugal

O sorteio da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal de Futsal, realizado esta terça-feira, ditou um dérbi vimaranense entre a ACR Lordelo e Os Piratas de Creixomil. As duas equipas são, de resto, os únicos representantes do concelho de Guimarães na competição e vão medir forças logo na ronda inaugural da prova rainha do futsal português. Após o apuramento das equipas isentas, os restantes 40 clubes foram distribuídos geograficamente em duas séries de 20 emblemas, seguindo-se o sorteio que definiu os encontros da primeira eliminatória.

O embate entre a ACR Lordelo e Os Piratas de Creixomil garante desde já a presença de uma equipa vimaranense na fase seguinte da competição, num duelo

que promete despertar interesse entre os adeptos do futsal do concelho. Na zona norte, o sorteio determinou ainda os encontros Casa do Povo de Miranda do Corvo-Boavista, CDC Porto Moniz-Estrelas Susanenses, FC Mozelos-GD Beira Ria, ADC Santa Isabel-São Martinho de Mouros, Covão Lobo-ADC São Mateus, Macedense-Boticas, Arnaldo Pereira Futsal-Miramar Império, PARC Pindelo-Academia de Condeixa e Balanço Vitorioso-CB Alfândega da Fé/MC Rabaçal Aragão.

A data do encontro entre a ACR Lordelo e Os Piratas de Creixomil será divulgada posteriormente pela Federação Portuguesa de Futebol. •

Edgar Guimarães conquista o ouro no Circuito Luso-Galaico

No sábado, dia 19 de setembro, a XVI edição do Torneio de Águas Abertas do Mondego levou a natação em águas abertas ao rio que atravessa Coimbra. Na distância de 3000 metros, o Vitória alinhou com Edgar Guimarães, Isidro Macedo, Norberto Matos, João Pereira, Armindo Lobo, Eliseu Faria e Manuela Ferreira. Manuela Ferreira foi 3ª classificada no Escalão GH; Armindo Lobo e João Pereira terminaram em 7º e 8º no escalão CD; Edgar Guimarães, Eliseu Faria e Norberto Matos ficaram em 11º, 14º e 15º no Escalão EF; e Isidro Macedo foi 14º no escalão GH.

Já a 5ª edição da Douro Bridges – Porto & Gaia – Open Water, que integra o XIX Circuito Nacional de Águas Abertas e o 1º Circuito Luso-Galaico de Águas Abertas, teve partida na Ribeira e chegada ao Cais de Gaia, numa distância de 4000 metros. Numa prova com mais de 400 atletas, os resultados vitorianos foram: João Santos, 4º da geral no Escalão A

[1º no seu escalão no Circuito Nacional]; Manuela Ferreira, 4ª no Escalão G [2º no Circuito Nacional]; Armindo Lobo, 4º no Escalão D [6º no Circuito Nacional]; João Pereira, 5º no Escalão C [3º no Circuito Nacional]; Agostinho Rego, 11º no Escalão D [8º no Circuito Nacional]; Edgar Guimarães, 12º no Escalão E [4º no Circuito Nacional]; Isidro Macedo, 15º no Escalão G [6º no Circuito Nacional]; e Norberto Matos, 25º no Escalão F [3º no Circuito Nacional].

O grande destaque da jornada vai para Edgar Guimarães, que se sagrou campeão do 1º Circuito Luso-Galaico de Águas Abertas no Escalão E – uma prova promovida em conjunto pela Associação de Natação do Norte de Portugal e pela Federação Galega de Natação.

Com esta jornada dupla, o Vitória subiu ao 2º lugar da classificação por equipas e faltam apenas duas provas para a conclusão do circuito. •

Segunda parte da retrospectiva de Jorge Molder inaugura sábado em Guimarães

O Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) inaugura este sábado, 26 de setembro, a segunda parte da retrospectiva dedicada ao artista português Jorge Molder.

@ CIAJG



Intitulada “Come Di [Parte 2]”, a exposição dá continuidade à retrospectiva iniciada em março e apresenta um conjunto de trabalhos realizados entre 1997 e 2003, período marcado por séries como Anatomia e boxe (1997), Nox (1999), La reine vous salue (2001) e Comportamento animal (2002). Devido à extensão da obra de Jorge Molder, a retrospectiva foi dividida em duas partes, funcionando cada uma delas como uma exposição autónoma. Nesta segunda etapa, é acompanhado um período de transição na produção do artista, que realizou a sua última série em gelatina e sais de prata antes de passar a utilizar tecnologia digital na produção das suas imagens.

Nascido em Lisboa, em 1947, Jorge Molder desenvolveu uma obra centrada sobretudo na fotografia a preto e branco. O seu próprio corpo, particularmente o rosto e as mãos, surge frequentemente nas imagens, a par de objetos apresen-

tados de forma simbólica e enigmática. A retrospectiva é apresentada pelo CIAJG como a primeira exposição sistemática da obra de Jorge Molder. O novo diretor da instituição, Miguel Wandschneider, explicou anteriormente que a dimensão da produção artística do fotógrafo tornou necessária a divisão da mostra em duas etapas.

A inauguração de “Come Di [Parte 2]” está marcada para sábado, às 17h00, no CIAJG.

Dorota Jurczak também inaugura exposição

No mesmo dia e à mesma hora, o CIAJG recebe ainda a inauguração de “Itede, Itepe”, da artista polaca Dorota Jurczak. A exposição reúne trabalhos realizados em diferentes técnicas, incluindo gravuras, baixos-relevos em bronze ou grés, peças de cerâmica e obras que combinam cerâmica e tecido. •

CAISA traz a metodologia europeia para aproximar gerações através da arte

A CAISA - Cooperativa de Artes, Intervenção Social e Animação, C.R.L., inicia um novo projeto europeu dedicado ao diálogo entre gerações, à participação cívica e à inclusão através da arte e da educação não formal.

@ CAISA



Designado LONG TABLE EUROPE - Intergenerational Dialogue for Inclusive Communities, o projeto é financiado pelo programa Erasmus+ e junta três organizações: a Lange Tafel e.V. e a Bund-fiB gUG, de Berlim, e a CAISA, de Guimarães. No centro da iniciativa está a metodologia Lange Tafel - Das Interaktive Volkstheater [Long Table - Interactive Folk Theater], criada em 2006 pela artista e diretora de teatro alemã Isabella Mamatis. A abordagem coloca pessoas de diferentes gerações à mesma mesa, eliminando a tradicional separação entre palco e público.

Através de entrevistas, partilha de experiências e diálogo moderado, os participantes são convidados a conversar e refletir sobre temas relevantes para a sociedade. A metodologia procura promover a comunicação, a escuta, a reflexão e a participação cívica. O projeto prevê a transferência desta metodologia para Portugal, com a CAISA a adquirir competências para desenvolver uma

versão adaptada à realidade e às características da comunidade de Guimarães. A primeira fase decorrerá em Berlim, entre 18 e 20 de novembro de 2026, com a participação de representantes da CAISA em sessões práticas e de formação. Posteriormente, a cooperativa vimaranense liderará a implementação da iniciativa em Guimarães, envolvendo diferentes gerações, cidadãos, entidades locais e parceiros da comunidade. Está prevista a realização de uma Long Table em Portugal em 2027, integrada na dimensão europeia do projeto, que terá uma duração de 12 meses, entre setembro de 2026 e agosto de 2027. A parceria conta ainda com a experiência da Bund-fiB gUG nas áreas da inclusão, participação democrática e educação não formal.

O LONG TABLE EUROPE foi aprovado no âmbito do Erasmus+ - Small-scale Partnerships in Adult Education [KA-210-ADU], com uma avaliação de 95 pontos em 100. •

Pontos de Vista

@ Mais Guimarães



Última

**Guimarães inaugura
ampliação do Centro
de Recolha Oficial de
Animais de Companhia**

O Município de Guimarães inaugura este sábado, 26 de setembro, as obras de ampliação do Centro de Recolha Oficial

de Animais de Companhia (CRO), situado na freguesia de Aldão. A intervenção permitiu aumentar a capacidade do equipamento e melhorar as condições de alojamento, tratamento veterinário, bem-estar e adoção dos animais acolhidos, reforçando a resposta às necessidades do concelho nesta área. O programa tem início às 10h30 com uma visita às instalações, seguindo-se as intervenções institucionais às 10h50 e um ponto de imprensa às 11h20. Segundo a autarquia, o investimento permite criar novas valências associadas à proteção animal, aos cuidados veterinários e à promoção da adoção responsável.



@ CRO

Teleférico

Polo Aquático

Manter 14 atletas do plantel bicampeão nacional e vencedor do “bitriplete” permite preservar rotinas, experiência e conhecimento coletivo, criando condições para que o Vitória Sport Clube encare a nova temporada com ambição e estabilidade.

Jornalista como profissão

O número é demasiado expressivo para ser ignorado: quase oito em cada dez jornalistas já ponderaram abandonar a profissão. Mais do que uma estatística, este dado deve servir como um sério alerta para o estado do jornalismo e para as condições em que os profissionais exercem uma atividade essencial à democracia.